

Autor: Mauro Francisco

# MINISTÉRIO DO OBREIRO E O CRESCIMENTO DA IGREJA

---

---

PROJETO  
TIMÓTEO

---

Estudo disponível no site: [projetotimoteo.org.br](http://projetotimoteo.org.br)

## **MINISTÉRIO DO OBREIRO E O CRESCIMENTO DA IGREJA**

### **Introdução ao Estudo**

A vontade de Deus para nós, é o crescimento espiritual progressivo, através de uma vida na plenitude do Espírito, vivendo em santidade, até que cheguemos à maturidade cristã. “...não cessamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do pleno conhecimento de sua vontade, em toda a sabedoria e entendimento espiritual; para que possais andar de maneira digna do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus” (Cl 1.9,10).

O Espírito Santo capacitou o apóstolo Paulo para expressar onde Deus pretende chegar através desse crescimento espiritual, quando escreveu aos romanos: “Porque os que dantes conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem do seu Filho...” (Rm 8.29).

Jesus deixou claro que o caminho para a maturidade cristã, a santificação, a plenitude do Espírito, a vida frutífera, é conhecer e permanecer nas verdades contidas em sua Palavra (Jo 15.4,5).

Embora não exista uma fórmula para a maturidade cristã, diariamente você pode buscá-la. A seguir seguem algumas sugestões que, colocadas em prática, muito auxiliarão para que você possa chegar à maturidade, a fim de que também possa ajudar a igreja crescer espiritualmente.

A igreja é tão importante que Cristo a amou e a si mesmo entregou-se por ela (Ef 5.25). Além do mais, Deus escolheu a igreja para que realizasse o plano de redenção do mundo (Mt 28.19,20).

**Mauro Francisco  
Curitiba**

## SUMARIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>01</b>
<b>2. PRIMEIRA PARTE.....</b>	<b>03</b>
<b>3. MINISTÉRIO DO OBREIRO.....</b>	<b>22</b>
<b>4. SEGUNDA PARTE.....</b>	<b>23</b>
<b>5. CRESCIMENTO DA IGREJA.....</b>	<b>84</b>
<b>6. PLANO DE DISCIPLINA.....</b>	<b>85</b>

## PRIMEIRA PARTE

### MINISTÉRIO DO OBREIRO

#### LIÇÃO I COMO ESCOLHER A SUA OBRA

##### **I – A igreja necessita de uma variedade de obreiros hoje em dia.**

- A. Sem estes “obreiros” a igreja jamais poderá cumprir a sua missão.
- B. Sem estes “órgãos” o corpo ficará enfermo.
- C. Sem estes “sacerdotes” o sacerdócio real ficará desfalcado.
- D. Sem estes “ministros” o serviço da igreja de Cristo será malfeita.
- E. Resumo – Você está disposto a funcionar como um sacerdote? Como um órgão no corpo de Cristo?

O OBJETIVO: Mostra alguns princípios que podem ajudar o cristão a escolher o (s) seu (s) ministério (s).

##### **II – Divisões da lição:**

- A. O que é que eu gosto de fazer?
- B. O que é que precisa ser feito?
- C. O que é que é oportuno?
- D. Qual é o meu talento especial?
- E. O que é que os irmãos me aconselham?
- F. Oremos! Decidamos! Definimo-nos!

#### CONTEÚDO

##### **I – O que é eu gosto de fazer?**

- A. Deus deixa a critério do cristão a obra que ele deveria realizar.
  - 1: I Timóteo 3:1 (“aspira”)
  - 2: I Pedro 5:2 (“espontaneamente”)
  - 3: II Co. 9:7 (“alegria”).
- B. O cristão tem o direito, normalmente, de seguir o impulso do próprio coração ao escolher a sua obra.
  - 1: O homem tímido não é obrigado a ser pregador.
  - 2: A mulher nervosa não é obrigada a ser professora das crianças.
- C. Resumo: Cada cristão deveria desenvolver um ministério que lhe dê prazer a não ser em casos de grande emergência.

##### **II – O que é que precisa ser feito?**

- A. Além de procurar uma obra de seu gosto, o cristão deveria procurar servir numa área de necessidade.
  - 1: Filipenses 2:20-21 (“cuide dos vossos interesses”)
  - 2: Filipenses 2:29-30 (“chegou ele às portas da morte”)
  - 3: Romanos 16:3-4 (“arriscaram as suas próprias cabeças”)

- a) O cristão verdadeiro procurará satisfazer as necessidades da igreja de Cristo e não se preocupará com seus próprios interesses.
- b) Resumo: “Seja meu caminho duro  
Espinheiro ou inseguro  
Em seus braços bem seguro  
Aonde me mandar irei”

### **III – O que é oportuno?**

- A. Em Atos 16:16-20. Descobrimos que o apóstolo não podia fazer tudo o que ele queria porque Deus tinha outros planos.
  - 1: Deus o impediu na sua primeira escolha.
  - 2: Deus o impediu na sua Segunda escolha.
  - 3: Somente na terceira tentativa é que ele conseguiu seguir viagem.
 RESULTADO: A Europa recebeu as boas novas que mais tarde chegariam às Américas.
- B. O cristão, que vive sonhando com grandes planos para servir a Cristo e perde as oportunidades reais ao seu redor, é um discípulo ineficaz e infrutífero.
- C. Resumo: Há muitos atrás, um jovem queria evangelizar a China, mas, a porta sempre se fechava para ele. Em vez de perder tempo, ele foi para a Europa e para a Ásia. Aquele jovem agora um homem de idade, já fez mais do que muitos homens para evangelizar os povos atrás da Cortina de Ferro.

### **IV – Qual é meu talento especial?**

- A. Em I Coríntios 12:12-27, o apóstolo Paulo reconheceu que havia diferentes capacidades entre os muitos membros da igreja de Cristo.
- B. O cristão deveria avaliar os seus talentos e procurar empregá-los para a glória de Deus.
- C. Resumo – Ao falar sobre a contribuição, o apóstolo deu um grande princípio que é válido para o ministério: *“Porque se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem, e não segundo o que ele não tem”* (II Cor. 8:12).

### **V – O que é que os irmãos me aconselham?**

- A. A Bíblia mostra que os irmãos têm o poder de escolher homens para determinadas obras.
  - 1: Atos 6:3-5 (“escolhei”; “elegeram”)
  - 2: Atos 14:23 (“eleição”)
- B. Os irmãos podem confirmar ou negar as conclusões de uma pessoa sobre o seu ministério.
  - 1: Por exemplo, se um homem deseja ser presbítero mas os irmãos não o escolhem, ele deveria procurar outro ministério.
  - 2: Por exemplo, uma senhora quer ser a professora de uma classe no departamento feminino mas os alunos não a aceitam como professora, ela deveria procurar servir de uma outra forma.
  - 3: Por exemplo, se um jovem quer ser missionário mas não consegue convencer a congregação que ele deveria ir, o jovem precisaria reavaliar o seu desejo, a luz dos conselhos dos irmãos.
- C. Resumo: A opinião dos irmãos sobre o meu ministério é muito importante, seja esta opinião positiva ou negativa.

### **VI – Oremos! Decidamos! Definamos-nos!**

- A. É claro que o cristão chega a um ponto em que ele precisa pedir que Deus lhe conceda a sabedoria necessária, para tomar a decisão sobre o seu ministério.
- B. Ele não pode esperar uma resposta por meio de sonho, de visão ou de revelação.
- 1: Ele vê o que ele gosta de fazer.
  - 2: Ele vê o que precisa ser feito.
  - 3: Ele nota o que é oportuno.
  - 4: Ele avalia a sua capacidade.
  - 5: Ele procura ajuda dos irmãos.
- C. Depois de muitas orações pedindo sabedoria, ele decide, ele se define.
- D. Resumo: E se ele tomar a decisão errada?  
O cristão tem a promessa de que “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus... (Romanos 8:28). Deus não permitirá que nenhuma decisão derrote aquele que ama a ele! Deus mostrará o caminho certo!”.

### CONCLUSÃO

- I – Vamos escolher o (s) nosso (s) ministério (s).
- II – Vamos funcionar como o corpo de Cristo
- III – Cumpramos cabalmente o nosso ministério!

**TRABALHO PARA FAZER EM CASA:** Estudar cuidadosamente a lição.

**LIÇÃO II**  
**A VIDA DO OBREIRO CRISTÃO**  
**I TIMÓTEO 1, 2**

Introdução

**I – Na primeira parte desta matéria, estudamos sobre a obra que o obreiro cristão precisa realizar.**

- A. Sugerimos algumas idéias para ajudar você a escolher a sua obra
- B. Resumo: Cada aluno devia Ter uma boa idéia sobre a obra cristã e a parte que lhe cabe no ministério cristão de nossos dias porque todo membro precisa ser obreiro.

**II – Na Segunda parte desta matéria, isto é, na parte que se inicia hoje, queremos estudar sobre a vida do obreiro cristão, baseando o estudo nas Epístolas de Paulo a Timóteo e a Tito.**

NOTA: I e II Timóteo e Tito são cartas escritas a dois evangelistas. Nestas cartas, o apóstolo Paulo descreve a vida e a obra dos evangelistas e até certo ponto, a do presbítero, a do diácono, e a de outros obreiros. É claro que certos ministérios exigem características especiais. Por outro lado, há grandes semelhanças entre as qualidades necessárias para qualquer ministério. Vamos estudar I e II Timóteo e Tito para compreendermos as qualidades que, de modo geral, cada obreiro precisa possuir a fim de servir à igreja, ao mundo e ao Nosso Pai Celestial.

- A. Queremos ver as qualificações de que o obreiro necessita.
- B. Queremos descobrir alguns problemas que ele enfrenta
- C. Resumo: Queremos ver o comportamento do homem de Deus, isto é, do homem que se dedica à sua obra.

OBJETIVO: Descobrir algumas qualidades do obreiro cristão mencionados em I Timóteo 1 e 2.

**III – Divisões da lição:**

- A. O obreiro precisa ter vontade de servir
- B. O obreiro precisa ter um amor bem alimentado
- C. O obreiro precisa conhecer e ensinar a sã doutrina
- D. O obreiro precisa perceber a sua própria pequenez e a grandeza de Deus.
- E. O obreiro precisa ser soldado
- F. O obreiro está sujeito à fraqueza espiritual e pode se perder
- G. O obreiro precisa ser um homem de oração
- H. A obreira precisa respeitar algumas normas especiais.

CONTEÚDO

**I – O obreiro precisa ter a vontade de servir 1:3.**

- A. Timóteo atendeu o apelo de Paulo para ficar numa situação difícil; foi um obreiro de boa vontade;
- B. Timóteo, como Paulo (Atos 20:24), colocava o bem estar alheio acima dos seus próprios interesses Filipenses 2:19-23.
- C. Resumo: Da mesma forma que “Deus ama a quem dá com alegria”, ele ama a quem trabalha com alegria.

## **II – O Obreiro precisa ter um amor bem alimentado 1:5.**

- A. Alimentado de coração puro.
- B. Alimentado de consciência boa (Ver 1:19-20)
- C. Alimentado de fé sem hipocrisia (Ver 1:19-20)
- D. Resumo: Quando não existem estes três elementos, o obreiro está em perigo 1:6-7; 18-20.

## **III – O obreiro precisa conhecer e ensinar a sã doutrina 1:3-4, 6-11.**

- A. Timóteo ficou em Éfeso para corrigir doutrinas falsas propagadas por falsos mestres 1:3-4; 6-7.
- B. Ensinar implica em sérias responsabilidades Tiago 3:1.
- C. Resumo: Se o remédio errado pode prejudicar um doente físico, assim também o ensinamento errado prejudica o doente espiritual.

## **IV – O obreiro precisa perceber a sua própria pequenez e a grandeza de Deus 1:12-17.**

- A. Paulo se lembrava sempre do seu passado e reconhecia que o seu ministério existia pela graça de Deus 1:12-16.
- B. Ele deu toda a honra a Deus
  - 1: *“Rei eterno*
  - 2: *Imortal*
  - 3: *Invisível*
  - 4: *Deus único*
  - 5: *Honra e glória pelos séculos dos séculos”*
- C. Resumo: O obreiro que se considera grande, não aprendeu ainda que ele deve tudo a Deus.

## **V- O obreiro está sujeito à fraqueza espiritual e pode se perder. 1:19-20**

- A. O obreiro não é nenhum super-homem
  - 1: Himeneu e Alexandre caíram 1:19-20
  - 2: Figelo e Hermógenes caíram II Timóteo 1:15
  - 3: Demas caiu II Timóteo 4:10
  - 4: Os presbíteros de Éfeso estavam em perigo de cair. Atos 20:29-30
- a) O próprio Paulo reconheceu que podia se perder. I Coríntios 9:27
- b) Resumo: *“Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia”* I Coríntios 10:12.

## **VII – O obreiro precisa ser um homem da oração 2:1-8.**

- A. Deveria fazer uso dos vários tipos de oração 2:1.
- B. Deveria orar por todos os homens grandes ou pequenos 2:1-2.
- C. Deveria reconhecer Jesus como o único Mediador entre Deus e os homens. 2:5.
- D. Deveria ser puro 2:8.
- E. Deverias ser sem ira e sem animosidade 2:8.
- F. Resumo: A oração não é uma opção do obreiro; é uma necessidade constante Efésios 6:17-20.

## **VIII – A obreira precisa respeitar normas especiais. 2:9-15**

- A. Elas precisam usar traje decente e manter uma aparência modesta e de bom senso. 2:9.



- B. Elas precisam ser conhecidas como pessoas cheias de boas obras. 2:10
- C. Elas precisam ser submissas 2:11-14.
- D. Elas precisam reconhecer que a missão de mãe é o ministério principal pelo qual ela serve a Deus 2:15.

NOTA: A missão de mãe é tão importante assim?

Calcular o número de vidas que sofrem hoje a influência de sua bisavó. Estas vidas são felizes ou tristes por causa dessa influência? Como é que seus bisnetos avaliarão você.

Querida irmã?

- E. Resumo: O ditado está certo ao dizer que atrás de cada grande homem existe uma grande mulher. O mesmo pode ser dito sobre a igreja de Cristo, atrás de cada grande congregação, existem grandes irmãs.

## LIÇÃO III II TIMÓTEO 3, 4

OBJETIVO: Observar alguns aspectos da vida do obreiro cristão

### **I – O obreiro devia fugir dos maus elementos 3:1-9.**

A. O obreiro não pode ajudar pessoas de coração endurecido e não devia procurar a companhia deles para serem seus amigos.

1: Isto se aplica aos falsos irmãos I Coríntios 5:9-11.

2: Isto se aplica aos impenitentes do mundo II Coríntios 6:14-16.

B. O obreiro pode tentar os malfeitores até certo ponto Mateus 7:6.

C. Resumo: O obreiro, como o médico que trata de uma doença contagiosa, precisa proteger-se para não cair no erro do “paciente”. Ele devia fugir dos casos impossíveis I Coríntios 15:33.

### **II – O obreiro precisa permanecer na sã doutrina 3:10-17.**

NOTA: No caso de Timóteo, não havia motivo de ele partir da sã doutrina

A. Ele tinha o exemplo de Paulo 3:1-14.

B. Ele tinha o exemplo da mãe e da avó 3:15; 1:5.

C. Ele tinha as lições das Escrituras. 3:16-17

D. Resumo: Nós temos, manual. Não há motivo de nós nos desviarmos da sã doutrina.

### **III – O obreiro da palavra devia pregar sempre a palavra 4:1-4.**

A. Todos os obreiros são responsáveis por falar sobre o evangelho. Atos 8:1, 4

B. De forma especial, o ministro da palavra tem que pregar em todas as circunstâncias.

C. Resumo: Ler Atos 22 e 28 para ver a pregação de Paulo em tempo não oportunos.

### **IV – O obreiro precisa ser sóbrio 4:5.**

A. Na língua original, a palavra traduzida sóbrio quer dizer “autocontrolado”.

B. A pessoa autocontrolada cumpre suas obrigações quando se sente bem e quando se sente mal. Esta pessoa não é volúvel. É constante.

C. Resumo: A igreja sofre muito nas mãos de obreiros ora quentes ora frios.

### **V – O obreiro precisa suportar aflições 4:5.**

A. Comparar 3:12-13; 4:10; 14-16 Apocalipse 2:10.

B. Paulo descreveu a sua vida de obreiro – não como uma viagem à Disneylândia ou um pic-nic na Petrobrás – e sim, como um combate 4:6-7

C. Resumo: O obreiro que não agüentar sofrer não participará da vitória final 4:6-8.

### **VI – O obreiro precisa cumprir cabalmente o seu ministério 4:5.**

A. Deus não se satisfaz com um esforço pequeno e sem fervor.

B. Ele quer um esforço grande e constante.

C. Resumo: Ler novamente Romanos 12:5-8. O Deus que não poupou o seu filho não quer nós nos em nossos ministérios.

### **VII – O obreiro precisa ser humano.**

A. Às vezes, obreiro cristão se torna tão sério e tão “santo”, que deixa de ser humano.

1. Ele não ri.

2. Ele não se diverte.

3. Ele negligência sua família por causa da obra.

4. Ele perde contato com seus irmãos e amigos devido ao excesso de trabalho.
- B. O obreiro pode ser, e precisa ser, ligado e atento à vida real.
1. Timóteo devia chegar depressa se fosse possível 4:9.
  2. Timóteo devia levar a capa que Paulo havia esquecido em Troade 4:13.
  3. Timóteo devia levar os livros, *“especialmente os pergaminhos”* 4:13.
- C. Resumo: O obreiro tão ocupado a ponto de deixar de ser humano é um obreiro ocupado demais. Não ser humano significa não ser cristão Mateus 7:12.

**TRABALHO PARA FAZER EM CASA:** Escrever sobre “A Qualidade Que Mais Aprecio no Obreiro Cristão” com sugestões sobre a maneira de desenvolver esta qualidade.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## LIÇÃO IV

### TITO 1, 2

NOTA: Em Tito 1:5-9, achamos uma outra lição de qualificações necessárias para os ministros chamados “presbíteros”. A lista é bem semelhante à de I Timóteo 3:1-7. Frisamos novamente este fato: com algumas exceções cada ministro (membro) precisa possuir as mesmas características exigidas dos presbíteros.

OBJETIVO DA LIÇÃO: Tito 2 trata das qualidades que diferentes grupos de membros (ministros) precisam cultivar. O capítulo 2 menciona também algumas obras que estes grupos precisam realizar.

Queremos prestar atenção especial à vida de obreiros idosos, de obreiras idosas, de jovens recém-casados, de obreiros jovens e de jovens ministros da palavra.

#### **I – Qualidades necessárias à vida de obreiros idosos 2:2.**

- A. Eles precisam ser temperantes (moderados).
- B. Eles precisam ser respeitáveis (sérios).
- C. Eles precisam ser sensatos (prudentes).
- D. Eles precisam ser sadios na fé.
- E. Eles precisam ser sadios no amor.
- F. Eles precisam ser sadios na constância.

#### **II – Qualidades necessárias à vida de obreiras idosas 2:3-4.**

- A. Elas precisam ser sérias no proceder (vida santa).
- B. Elas não podem ser caluniadoras.
- C. Elas não podem ser viciadas em vinho.
- D. Elas precisam ser mestras do bem, isto é, professoras das jovens casadas (A tradução “recém-casadas” seria melhor se fosse apenas “jovens casadas”).

#### **III – Qualidades necessárias à vida de jovens casadas 2:4-5.**

- A. Elas precisam amar a seus maridos.
- B. Elas precisam amar a seus filhos.
- C. Elas precisam ser sensatas (prudentes).
- D. Elas precisam ser honestas (castas).
- E. Elas precisam ser boas donas de casa.
- F. Elas precisam ser bondosas.
- G. Elas precisam ser sujeitas a seus maridos.

NOTA: O comportamento duvidoso do mestre (ministro) pode ser motivo da difamação da palavra de Deus. Ver também 2:9-10; “a fim de ornarem... a doutrina de Deus”.

#### **IV – Qualidades necessárias à vida de obreiras jovens. 2:6-8.**

- A. Eles precisam ser criteriosos (moderados).
- B. Os moços deveriam ver no próprio Tito a plenitude do autocontrole.
  - 1. Tito precisa ser o padrão de boas obras. Ver II Timóteo 2:15.
  - 2. Tito precisa ser exemplar no ensino.
  - 3. Tito precisa Ter uma linguagem sadia e irrepreensível.
  - 4. Tito precisa Ter uma conduta que não deixa dúvidas sobre a sua idoneidade.

## CONCLUSÃO

Apesar da idade – seja a pessoa velha ou jovem – cada membro é um obreiro na igreja. Todos os membros de todas as idades precisam cultivar as qualidades que levam os homens a dizer: “Todos estes cristãos andam com Deus e são parecidos com Ele, Glória a Deus!”. I Pedro 2:11-12.

**SUGESTÕES BOBLIOGRÁFICA:** Uma boa maneira de estudar o sentido de cada qualidade acima mencionada é comparar várias traduções.

**TRABALHO PARA FAZER EM CASA:** Dependendo da idade e do sexo, faça um comentário sobre as qualidades que você precisa cultiva a luz de Tiago 2. Exemplo: Se você é um homem de idade, baseie o seu comentário em Tiago 2:2. Pede-se usar exemplos, outras passagens, citações, etc.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## LIÇÃO V TITO 3

O OBJETIVO: Mostrar algumas características que o obreiro precisa desenvolver na sua vida, características estas que não mencionamos até agora. Mostrar, também, como o obreiro consegue estas qualidades.

### **I – Algumas características que o obreiro precisa desenvolver na sua vida.**

- A. Os obreiros precisam ser submissos e obedientes às autoridades 3:1.
1. Comparar Romanos 13:1-7.
  2. Comparar I Pedro 2:13-17.
- B. O obreiro precisa estar disposto para toda boa obra 3:1.
1. Deus fez o homem para todas as obras Efésios 2:10.
  2. Fazer boas obras é imitar o exemplo de Jesus. Atos 10:38; Ver também Tito 3:8, 14.
- C. O obreiro não pode difamar a ninguém 3:2.
1. Falar mal de uma pessoa é uma forma de homicídio Mateus 5:21-22.
  2. Tiago exorta os irmãos a evitar críticas que julguem um irmão Tiago 5:9.
- D. O obreiro precisa praticar sempre a cortesia no seu relacionamento com todas as pessoas 3:2.
1. Cortesia para com os superiores.
  2. Cortesia para com os colegas.
  3. Cortesia para com os subordinados.
- E. O obreiro precisa evitar discussões inúteis e o homem faccioso 3:9-11.
- F. Resumo: O obreiro é o contrário do homem mundano descrito em Tito 3:3-7. O obreiro, porém, era como o mundano antes de sua salvação. O fato de termos sido mundano deveria nos criar paciência ao vermos uma pessoa à nossa frente que é néscia, desobediente, odiosa, etc.

### **II – Como o obreiro consegue estas qualidades.**

- A. Ele consegue estas qualidades pela benignidade de Deus 3:4; Romanos 2:4.
- B. Ele consegue estas qualidades pelo amor de Deus para com todos os homens 3:4; João 3:16.
- C. Ele consegue estas qualidades pela misericórdia de Deus 3:5; Efésios 2:4-8.
- D. Ele consegue estas qualidades pela lavagem do Espírito Santo que Deus derrama sobre ele por meio de Jesus 3:5-6.

NOTA: Comparar I Coríntios 6:9-11 e Efésios 2:1-10.

1. O Espírito é o agente que Deus usa para nos lavar 3:5-6.
  2. O Espírito é o agente que nos revela a vontade de Deus João 14:26; 16:13.
  3. O Espírito nos fortalece Romanos 8:26; Efésios 3:16.
  4. O Espírito produz os frutos do verdadeiro cristão Gálatas 5:22-26.
- E. Resumo: Notemos que ser um homem redimido, regenerado e renovado exige a ação de Deus. Um grande esforço do ser humano não resolve o problema do pecado. O pecador se torna obreiro cristão pela graça de Deus.



## LIÇÃO VI

### PROBLEMAS DO OBREIRO CRISTÃO (1)

#### INTRODUÇÃO

Procuramos mostrar em todas as lições que cada membro da igreja precisa ser obreiro a fim da igreja cumprir a sua missão. O obreiro, porém, enfrenta vários problemas. Ele está sujeito as fraquezas comuns da humanidade. E mais. Ele está sendo constantemente atacado por Satanás e seus aliados. Às vezes, o obreiro fica anulado e, isso provoca uma reação em cadeia que afeta a igreja inteira na sua missão.

Para a igreja cumprir a sua missão, cada obreiro precisa superar os obstáculos ao seu ministério. Nas próximas duas lições, queremos apontar vários problemas do obreiro cristão e sugerir algumas possíveis soluções.

#### **I – Primeiro problema. A falta de objetividade no trabalho do obreiro.**

A. Nós vemos em muitas coisas os resultados desastrosos da falta de um trabalho objetivo.

1. Uma dona de casa que trabalha muito, mas nunca prepara a refeição na hora, a casa está sempre desarrumada e a roupa da família jamais está pronta na hora certa.
2. Um time de futebol que somente faz passos laterais no meio do campo. O time chuta muito. No fim do jogo, os jogadores estão exaustos. Mas não saiu nenhum gol.
3. Um autor que diariamente, leva uma hora para apontar os lápis, uma hora para arrumar a mesa, três horas para ler os jornais, uma hora para comprar papel, duas horas para ler o que já escreveu, e uma hora para rearmar os livros na estante.

B. Nós vemos também está falta de objetividade no trabalho do obreiro cristão.

1. Vemos ministros da palavra que dificilmente estudam, que raramente fazem visitas, que quase nunca dão nenhuma aula.
2. Vemos ministros de administração que não fazem relatórios, que não planejam, que não cuidam bem dos assuntos jurídicos da igreja.
3. Vemos ministros de benevolência que não procuram os necessitados e que não prestam atenção aos órfãos e as viúvas.

C. Sugerimos a solução para esta falta de objetividade: a mesma encontrada pelo apóstolo Paulo: planos concretos. Nas seguintes passagens encontramos uma grande parte do segredo do sucesso desse obreiro:

1. I Coríntios 9:26-27.
2. Filipenses 3:7-8.
3. Filipenses 3:13-14.
4. Romanos 15:20-21.
5. Romanos 15:23-25.

D. Resumo: Vamos nos lembrar de que um alvo precisa de três características.

1. Ele precisa ser curto (para ser lembrado).
2. Ele precisa ser claro (para ser escrito).
3. Ele precisa ser específico (para ser realizado).

Façamos planos objetivos para nosso ministério!



## **II – Segundo problema: A falta de tempo para o trabalho do obreiro.**

- A. A vida em uma grande cidade como a nossa deixa realmente pouco tempo para as coisas espirituais e idealistas. Longas horas de trabalho, filas sem fim, condução inadequada, grandes distâncias, etc. conspiram contra o ministro.
- B. Esta falta de tempo se vê claramente no ministério cristão.
1. Há presbíteros que desejam fazer mais do que fazem, mas a falta de tempo impede o desempenho do seu serviço.
  2. O mesmo pode ser dito sobre os evangelistas, professores, diáconos, mães, e outros ministros da igreja.
  3. O que é que podemos fazer? Não adianta desejar que a cidade mude o seu ritmo porque isso não vai acontecer. Quem precisa mudar somos nós!
- C. Eis algumas sugestões sobre a maneira e conseguirmos 25 horas em cada 24.
1. Definir os seus objetivos, isto é, as coisas realmente importantes. Talvez a maior causa do tempo perdido, seja a falta de alvos bem definidos – a falta de objetividade em nossas vidas. Tratamos acima deste assunto, por sinal, dos mais importantes.
  2. Empregar para controle de tempo à mesma técnica que se utiliza para os gastos financeiros da família, isto é, fazer sempre os planos de antemão.

NOTA: Existe, entretanto uma grande diferença entre o dinheiro e o tempo quando há falta de dinheiro temos opções: podemos trabalhar em um outro serviço e ganhar mais ou podemos usar melhor o dinheiro que temos. Quanto ao tempo, não há possibilidade de fabricar mais. Só nos resta aproveitar de maneira melhor as horas que temos, que são, aliás, as mesmas para todos os seres humanos na face da terra.

- a) Para o melhor uso do tempo é bom separar uma hora por semana (Domingo) para planejar por escrito os próximos 7 dias.
  - b) Além disso, o obreiro deveria sempre planejar por escrito o dia seguinte antes de se deitar e dormir.
3. Aproveitar para seu ministério, as oportunidades imprevistas que surgem normalmente em casa, no serviço, no colégio, no ônibus, etc.
4. Pedir que Deus controle os acontecimentos e conceda oportunidades para o seu ministério.
- D. Resumo: O tempo é a nossa própria vida. Vamos aproveitá-lo ao máximo (Efésios 5:15-16).

**EXERCÍCIO PARA FAZER NA AULA:** A luz das três características de um bom alvo o que está errado com estes objetivos?

1. Quero melhorar.
2. Quero ser perfeito.
3. Quero ser aquilo que sinto, mas não sei dizer.
4. Vou tentar.
5. Acima de tudo, desejo com todos os meus, que possa fazer sempre aquilo que crie melhores condições para o progresso de todos aqueles que desejam progredir no seu crescimento espiritual.

**TRABALHO PARA FAZER:** Escrever um plano semanal a luz das responsabilidades do seu ministério sem negligenciar outras responsabilidades. Mostrar como você pretende usar cada hora.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## LIÇÃO VII

### PROBLEMAS DO OBREIRO CRISTÃO (2)

#### I – Terceiro problema: Prioridades erradas.

NOTA: A palavra prioridade quer dizer “qualidade do que está em primeiro ou do que parece primeiro”. O ministro que coloca em primeiro lugar aquilo que deveria estar em terceiro ou quarto plano, ou vice-versa tem prioridades erradas.

- A. A Bíblia mostra claramente que Deus reconhece graus de importância.
1. O bom relacionamento humano é mais importante do que sacrifícios oferecidos a Deus Mateus 5:23-24.
  2. O reino e a justiça de Deus são mais importantes do que a comida, bebida e a roupa Mateus 6:25-28.
  3. Cuidar da família é mais importante do que fazer ofertas a Deus Mateus 15:3-6. Ver também I Timóteo 5:8.
  4. A lei, a justiça, a misericórdia e a fé são mais importantes do que dar o dízimo Mateus 23:23.
  5. Amar é mais importante do que realizar grandes obras I Coríntios 13:1-3.
- B. De vez em quando o obreiro tumultua sua vida por causa das prioridades erradas.
1. Ele trabalha tanto por Deus, que negligência sua própria família.
  2. Ele trabalha tanto por Deus, que não pode pagar as dívidas.
  3. Ele trabalha tanto por Deus, que não tem tempo para orar e estudar.
  4. Outros extremos: ele fica tão envolvido nas coisas desta vida que deixa de cumprir o seu ministério II Timóteo 2:3-7; Mateus 13:22.
- C. Resumo: O obreiro precisa ver tudo em termos de sua importância e colocar sempre as primeiras coisas em primeiro lugar.

#### II – Quarto problema: A falta de dinheiro.

- A. Quase todas as pessoas que conhecemos precisam lutar bastante para ganhar o pão de cada dia.
- B. É comum o obreiro cristão sofrer uma certa falta de dinheiro porque normalmente ele não é rico. Como é que ele pode enfrentar este problema?
1. Ele devia ficar contente com aquilo que tem Hebreus 13:5-6; I Timóteo 6:6-10; Filipenses 4:11-13.
  2. Ele devia trabalhar para se sustentar Efésios 4:28; II Tessalonicenses 3:10.
  3. Ele devia confiar em Deus Hebreus 13:5-6; Salmo 37:25.

NOTA: Jesus elogia a inteligência dos bons administradores Lucas 14:28-30; Mateus 25:14-30.

- C. Resumo: Apesar do obreiro sofrer, às vezes, de falta de dinheiro, ele pode tomar providências que ajudam a diminuir os problemas.

#### III – Quinto problema: A falta de humildade.

- A. O orgulho pode dominar o servo de Deus I Timóteo 3:6; Tito 1:7.
1. Ele pode se orgulhar pelos sacrifícios e pelas obras que faz Lucas 18:9-14.

2. Ele pode se orgulhar pela posição de destaque que tem.
  3. Ele pode se orgulhar pelo poder que goza.
- B. O ministro precisa cultivar a humildade como uma característica de sua vida Romanos 12:3; Efésios 4:1-2; Tiago 4:10.
- C. Resumo: O ministro precisa sempre confessar a sua dependência de Deus pelos atributos e dons que recebeu pela graça do nosso Pai Celestial.

#### **IV – Sexto problema: A falta de coragem.**

- A. Talvez a covardia seja mais comum no ministério cristão do que a arrogância.
1. O ministro tem medo de se lançar na obra.
  2. Ele teme as críticas.
  3. Ele tem vergonha da sua missão e do seu Mestre.
  4. Ele se julga fraco demais para enfrentar o mundo.
  5. Ele se considera pequeno, tem o “complexo de gafanhoto” Número 13: 25-33.
  6. Ele tem medo de errar, e fracassar.
- B. A Bíblia condena redondamente a covardia e exorta o ministro a Ter coragem.
1. II Timóteo 1:7
  2. Efésios 3:14-21
  3. Apocalipse 2:10
  4. Apocalipse 21:8
  5. I Coríntios 16:13
- C. Resumo: O ministro, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, fará o certo mesmo que implique na sua própria morte.

#### **V – Sétimo problema: A falta de perseverança**

- A. A história da igreja cheia de homens e mulheres – grandes personagens que começaram bem, mas, desistiram antes de terminar a corrida.
- B. O ministro precisa continuar até o fim apesar das tristezas, das decepções, do cansaço.
1. I Coríntios 15:58
  2. Gálatas 6:9
  3. Hebreus 3:14
  4. II Timóteo 4:6-8
- C. Resumo: Que pena ver um atleta desistir no meio do caminho! Que tristeza maior ver um ministro cristão render-se ao inimigo quando a vitória já foi ganha no Calvário.

## LIÇÃO VIII

### A OBRA DO OBREIRO CRISTÃO

**I – Fazer uma lista de pelos menos 25 (vinte e cinco) características que o obreiro cristão precisa cultivar na sua vida, segundo I e II Timóteo e Tito.**

(NOTA: Podem-se consultar livros bíblicos).

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

10.

11.

12.

13.

14.

15.

16.

17.

18.

19.

20.

21.

22.

23.

24.

25.

**II – Nós falamos sobre seis problemas que o obreiro poderá enfrentar na sua vida cristã.**

O aluno deveria dar algumas sugestões para a solução de cada problema.

1. A falta de objetividade no trabalho do obreiro.

2. A falta de tempo para o trabalho do obreiro.

3. Prioridades erradas.

4. A falta de dinheiro.

5. A falta de humildade.

6. A falta de coragem.

## CONCLUSÃO

Há na Bíblia evidências muito esclarecedoras e maravilhosas acerca do OBREIRO CRISTÃO. A primeira delas, que sempre me fascina, está em Apocalipse 3:20: *“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei em sua casa, cearei com ele e ele comigo”*. Estas palavras nos mostram muito mais do que uma simples proposta de Cristo. Neste texto Cristo se encontra diante de uma porta fechada, senão não precisaria bater. Eu sei que não existe, nem há como fazer uma porta que seja forte a ponto de impedir a passagem do Altíssimo. Aquela porta diante da qual Jesus se encontrava não foi atravessada, nem aberta por Ele, não por falta de poder, mas porque Ele não o quis. E porque Ele não o quis? Porque isso seria um ato de subjugar, que violaria os seus princípios e exporia soberba, pois a soberba é que subjuga. Apesar de infinitamente mais poderoso do que nós, o Altíssimo jamais nos subjuga. O texto nos diz que se alguém ouvir a sua voz e abrir a porta, só aí Ele entrará. Quem invade propriedade alheia é ladrão, salteador. O Altíssimo não é nem um nem outro. O Senhor não invade nossa vida à força sem que nós o convidemos. Ele quer exercer sobre nós sua autoridade, porque sabe que isto é o melhor para todos no Seu reino. Uma atitude de muito amor de Deus é Ele querer nos governar. É o que podemos ter de melhor sempre. Contudo, o princípio de luz da submissão é voluntário. Somos nós que devemos nos submeter a Ele. O Senhor é Todo-Poderoso. Se fosse Seu desejo nos subjugar, qual de nós não estaria fazendo tudo exatamente como Ele deseja? Não é este o princípio de Deus. Ainda em I Pedro 5:2, 3 lemos: *“Apascentai o rebanho do Altíssimo que está entre vós, não por força... nem como dominadores sobre os que vos foram confiados”*. Do mesmo modo que Deus não nos apascenta por força nem nos domina a força, também nós, como Pedro nos recomenda, não devemos dar lugar a soberba e tentar dominar as pessoas. Nós temos que nos mover para debaixo da autoridade, num ato voluntário, e voluntariamente permanecer lá, debaixo dela. E só assim poderemos realizar o Ministério do **OBREIRO**.

## SEGUNDA PARTE

### CRECIMENTO DA IGREJA

#### LIÇÃO I A MISSÃO DA IGREJA

Há muita confusão sobre a finalidade, ou seja, a missão da Igreja. Nosso objetivo na presente lição é o de descobrir o que a Bíblia diz sobre a missão da igreja fundada por Cristo.

#### **I – A missão da Igreja em relação ao atual mundo invisível: manifestar a multiforme sabedoria de Deus aos “principados e potestades nos lugares celestiais” Efésios 3:8-13.**

A. Para entender “principados e potestades”, comparar com I Coríntios 15:24; Efésios 1:21; Efésios 6:10-12; Colossenses 2:15; I Pedro 1:10-12.

NOTA: Estes seres são provavelmente, anjos bons e maus.

B. Para entender “lugares celestiais”, comparar com I Coríntios 15:40-48; Efésios 1:3, 20; Filipenses 2:10 (“nos céus”), Hebreus 3:1, 8:5.

C. RESUMO: Quando os poderes celestiais, isto é, as forças invisíveis (boas e más) percebem a igreja e como ela funciona, eles finalmente compreendem o eterno propósito de Deus que antes lhes parecia uma loucura. Ver Gêneses 6:5-6 para compreender o transtorno nos céus por causa do homem. Como é que estes seres podiam compreender um enredo tão complicado como esta criação, pecado, promessas da salvação, desterro, dilúvio, escolha do povo israelita, a infidelidade deste povo, a vinda do Filho de Deus, a morte dele, a ressurreição? Para onde chegaria esta história? A igreja e somente a igreja são capaz de provar aos poderes celestiais a multiforme sabedoria de Deus.

#### **II – A missão da igreja em relação ao atual mundo visível procurar convertê-la a Cristo.**

A. Procurar convertê-lo pela pregação

1 – Proclamar as virtudes de Deus I Pedro 2:9-10.

2 – Proclamar as boas novas da salvação. Mateus 28:18-20; Atos 8:1-5; II Coríntios 2:14-17.

B. Procurar convertê-lo pelo bom exemplo I Pedro 2:11-17

1 – Como o sal, conversar e temperar a sociedade Mateus 5:13.

Nota: A igreja é o “norte” do mundo I Timóteo 3:15

2 – Como a luz, iluminar a consciência do homem Mateus 5:14-16.



3 – Como o fermento, penetrar, infiltrar e transformar a conduta do humano Mateus 13:33.

C. Procurar convertê-lo pela prática do bem Gálatas 6:10; Tiago 1:27.

D. **RESUMO:** O principal dever da igreja para com o atual mundo visível é tentar convertê-lo a Cristo pela pregação, pelo bom exemplo e pela prática do bem.

### **III – A missão da igreja em ralação a si mesma: edificar-se a si mesma.**

A. Edificar-se a si mesma faz parte da missão da igreja Efésios 4:15-16.

NOTA: Vejamos a plena de auto-edificação.

1 – *Mas, seguindo a verdade...*

2 – *Em amor...*

3 – *Cada junta auxilia.*

4 – O corpo “*efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor*”.

B. Dar assistência aos santos é uma maneira de fortalecer a igreja Gálata 6:10; Tiago 1:27; II Coríntios 8 e 9.

C. **RESUMO:** A igreja tem uma missão para si mesma. Se ela não cuida de si mesma, nunca poderá cumprir sua missão nem no mundo invisível nem ao mundo visível.

CONCLUSÃO: Dois assuntos para se debater na aula:

1 – Todo o tipo de trabalho faz parte da missão da igreja?

2 – A igreja pode se meter em trabalhos que não tem nada a ver com sua missão bíblica?

3 – Quais alguns exemplos?

4 – Qual deveria ser a primeira prioridade da igreja?

**TRABALHO PARA FAZER EM CASA:** Recortar dois artigos de jornais, revistas ou outras fontes que mostram, como alguns grupos religiosos encaram a sua missão. Na próxima aula, cada um apresentará um pequeno relatório dos recortes para a classe.

## LIÇÃO II

### COMO A IGREJA CUMPRE A SUA MISSÃO

#### INTRODUÇÃO

**I – Aprendemos na última aula que a igreja tem uma grande missão composta de várias facetas.**

- A. A missão da igreja em relação ao atual mundo invisível é a de manifestar a multiforme sabedoria de Deus aos “principados e potestades nos lugares celestiais” Efésios 3:8-13.
- B. A missão da igreja em relação ao atual mundo visível é a de procurar convertê-lo a Cristo I Pedro 2:9-10.
- C. A missão da igreja em relação a si mesma é a de se edificar a si mesma Efésios 4:15-16.
- D. Resumo – A missão da igreja é a mais elevada e a mais digna que existe na face da terra.

**II – Mas, como é que a igreja poderá cumprir tão elevada missão?**

- A. Cumprirá a sua missão por meio de armas?  
Exemplo: As cruzadas começaram com um Sermão do Papa Urbano II em 1095.
- B. Cumprirá a sua missão por meio de política?  
Exemplo: Muitos líderes protestantes se preocupam se preocupam mais com a política do que com a teologia. Billy Graham, por exemplo, sempre atacado por fazer declarações políticas.
- C. Resumo – A missão da igreja é grande, mas, como é que ela cumprirá esta responsabilidade? II Coríntios 10:3-4.

O OBJETIVO: Descobrir como a igreja de Cristo pode cumprir a sua missão.

#### CONTEÚDO

**I – Todos os membros precisam ser obreiros para a igreja cumprir a sua missão.**

- A. A igreja é um sacerdócio santo e todos os membros – sem nenhuma exceção – são sacerdotes, *“a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo”* I Pedro 2:4-5.
- B. A igreja é uma *“raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou nas trevas para sua maravilhosa luz”* I Pedro 2:9-10.
- C. A igreja é um edifício que *“cresce para santuário dedicado ao Senhor no qual também vos juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito”* Efésios 2:19-22.
- D. A igreja é uma sociedade missionária na qual cada membro precisa anunciar as boas novas Atos 8:1-4.
  - 1 – Nota-se que os apóstolos ficaram em Jerusalém.
  - 2 – Os membros foram dispersos e *“iam por toda parte pregando a palavra”*.
- E: A igreja é um corpo no qual cada membro precisa funcionar para que o corpo seja saudável I Coríntios 12:12-31; Romanos 12:3-8.
  - 1 – Se houvesse apenas um membro, não haveria corpo.
  - 2 – Um membro depende de outro.
  - 3 – Cada membro é de grande importância.
  - 4 – Não há divisão num corpo saudável.

5 – Precisa haver cooperação ente todos os órgãos.

F: Resumo – A igreja cumpre a sua missão por meio do trabalho e do crescimento espiritual de cada membro. Se a igreja não esta cumprindo sua missão, isto se deve a falta de um ou mais membros Efésios 4:15-16.

**II – Vamos ver algumas conseqüências desta teologia bíblica que afirma ser todo membro, um obreiro, ou seja, um ministro.**

A. Não existe nenhuma distinção entre o leigo e o clérigo porque todos os cristãos são leigos (o povo de Deus) e o clero – (o sacerdócio de Deus) I Pedro 2:4-10.

B. Não deveria existir título de honra para um determinado grupo na igreja Mateus 23:1-12.

1 – Por isso estes títulos, quando dados a líderes religiosos, contrários ao cristianismo, papa, padre, reverendo, reverendíssimo, vossa santidade, etc.

2 – No corpo de Cristo, não existe tais distinções porque cada membro é obreiro, ministro, sacerdote.

C. Não deveria existir nenhuma roupa especial para distinguir entre os vários membros do corpo.

D. Não deveria existir exagero de trato para com determinados líderes.

NOTA: Explicar Atos 10:26 a luz de certos costumes religiosos de nossos dias.

E. O membro que não recebe da igreja é obreiro da mesma forma que é aquele que recebe sua manutenção dela. I Coríntios 9:11-18

1 – Paulo foi sempre apóstolo quando recebeu e quando não recebeu da igreja.

2 – Não é o dinheiro que faz a pessoa ser ministro de Cristo; a manutenção apenas propícia condições (horários, disponibilidade, liberdade de ação) mais favoráveis para o obreiro exercer o seu ministério.

3 – Por outro lado, jamais haverá manutenção financeira para todos os obreiros,

F: Resumo: “O impacto autêntico de Jesus Cristo no mundo é a influência coletiva de cristãos individuais, dia após dia, na sua esfera natural. Médicos, advogados, comerciantes, lavradores, professores, contadores, operários, estudante, políticos, atletas, balconistas, administradores de empresa... sem fanfarra com calma, com perseverança, com persistência contagiando o mundo onde eles moram com o testemunho contagioso do Cristo contemporâneo e sua relevância à vida”.

**TRABALHO PARA FAZER EM CASA:** Um pequeno comentário sobre I Pedro 2:4-10.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**LIÇÃO III**  
**AS OBRAS MENCIONADAS NA IGREJA PRIMITIVA**  
**INTRODUÇÃO**

**I – Na última aula, estudamos sobre a necessidade de cada membro sobre trabalhar para que a igreja cumpra a sua missão.**

- A. A igreja é um sacerdócio real e, isto quer dizer que cada membro é sacerdócio I Pedro 2:4-10.
- B. A igreja é um corpo vivo e, isto quer dizer em cada membro é um órgão importante I Coríntios 12:12-31; Romanos 12:3-8.
- C. A igreja é uma sociedade missionária e, isto quer dizer que cada membro é um evangelizador Atos 8:1-4.
- D. Resumo – A igreja cumpre a sua missão por meio do trabalho e do crescimento espiritual de cada membro. A falha de um membro debilita o corpo todo.

OBJETIVO: Descobrir algumas obras, ou seja, alguns ministérios mencionados na Bíblia para que tenhamos alguma idéia sobre os ministérios na Igreja atual.

**II – Divisão da lição:**

- A. O ministério da palavra
- B. O ministério da benevolência e generosidade
- C. O ministério da administração
- D. O ministério de grandes feitos

**CONTEÚDO**

NOTA: As principais passagens sobre os ministérios se acham em I Coríntios 12:8-11; Romanos 12:6-8; Efésios 4:11. Há outras passagens sobre o assunto, mas, estas são as mais importantes e servem como base de nosso estudo. Reconhecemos que alguns ministérios não existem hoje em dia. Na próxima aula, descobriremos porque.

**I – O ministério da palavra**

- A. Um excelente exemplo deste ministério se acha em Atos 6:1-7
- B. O ministério da palavra se dedicou a estes tipos de funções: ensinar, exortar, edificar. Consolar, evangelizar, persuadir.
- C. No novo testamento, houve vários tipos de obreiros que se dedicaremos ao ministério da palavra.
  - 1 – **Apóstolos** Efésios 4:11; I Coríntios 12:28; Atos 6:1-7.
  - 2 – **Profetas** Efésios 4:11; I Coríntios 12:28-29.
  - 3 – **Evangelistas** Efésios 4:11.
  - 4 – **Pastores** Efésios 4:11; Romanos 12:8; Atos 20:28.
  - 5 – **Mestres** Efésios 4:11; Romanos 12:7; I Coríntios 12:28.
  - 6 – **Exortadores** Romanos 12:8.
  - 7 – **Faladores de línguas e interpretes** Atos 2:1-6; I Coríntios 12:10.
- D. Resumo – O ministério da palavra parece ser o ministério de maior importância, porque ele atinge o coração.

**II – O ministério de benevolência e de generosidade.**

- A. Um excelente exemplo deste ministério se acha em Atos 9:36-43.

- B. O ministério de benevolência se dedicou a estes tipos de funções: socorro, distribuições, doações, etc.
- C. No novo testamento, houve vários tipos de obreiros que se dedicavam ao ministério de benevolência e de generosidade.
  - 1 – Diáconos Atos 6:1-7 (Diáconos fizeram outras obras também, Atos 7)
  - 2 – Doadores Romanos 12:8.
  - 3 – Auxiliadores (socorros).
  - 4 – Curadores I Coríntios 12:9; 28.
- D. Resumo – o ministério de benevolência e de generosidade foi grande importância na igreja primitiva.

### **III – O ministério de administração.**

- A. Um excelente exemplo deste ministério se acha em II Coríntios 8:16-24.
- B. O ministério de administração se dedicou a estes tipos de funções: supervisão, contabilidade, coordenação de trabalhos, etc.
- C. No novo testamento, houve vários tipos de obreiros que se dedicavam ao ministério de administração.
  - 1 – Diáconos (“ministérios”) – Romanos 12:7.
  - 2 – Dirigentes – Romanos 12:8; I Coríntios 12:28.
- D. Resumo – A igreja, como qualquer outra instituição, precisa de bons administradores para cuidar da parte material da igreja.

### **IV – O ministério de grandes feitos.**

- A. Alguns excelentes exemplos deste ministério se acham nestas passagens: Atos 9:17-18; 36-43; 28:1-6.
- B. O ministério de grandes feitos se dedicou a estes tipos de funções: conhecimento e sabedoria sobrenaturais, fé extraordinária, discernimento de espíritos.

NOTA: A finalidade de grandes feitos se acha em Atos 2:22 e Hebreus 2:1-4.

- C. No novo testamento, houve vários tipos de obreiros que se dedicavam ao ministério de grandes feitos.
  - 1 – Conhecedores e sábios I Coríntios 12:8; 13:1-3.
  - 2 – Possuidores de grande fé I Coríntios 12:9; 13:1-3.
  - 3 – Operadores de milagre I Coríntios 12:10.
  - 4 – Conhecedores de espíritos I Coríntios 12:10.
- D. Resumo – O ministério de grandes feitos deu um impulso muito grande ao crescimento da igreja primitiva Atos 5:12-16.

## **CONCLUSÃO**

- I – Houve muito ministério na igreja do Primeiro Século e a nossa lista inclui apenas algumas delas.
- II – Cada ministério existiu para o bem estar do corpo inteiro I Coríntios 14:26.
- III – Hoje em dia a igreja necessita de homens e mulheres para preencherem as vagas nos ministérios que ficam sem obreiros.

## LIÇÃO IV

### A OBRA DA IGREJA NO CENTRO DE CURITIBA

O trabalho dedicado, por si só, não faz crescer a **igreja**. Ec 10.10 nos traz uma grande lição: “*Se você deixa o machado perder o corte e não o afia, terá de trabalhar muito mais. É mais inteligente planejar, antes de agir*”(BLH). A questão decisiva é trabalhar bem e não arduamente. Reservar tempo para aprender as habilidades do ministério, a longo tempo, vai economizar mais tempo e trará melhores resultados. É necessário mais do que dedicação para levar a **igreja** a crescer é preciso usar a inteligência que vem do Senhor (I Co 3.10). A igreja cresce pelo poder de Deus e, através dos esforços de pessoas dedicadas (I Co 3.6-13).

**O lema que nos guiará a cumprir os propósitos de Deus!**

**Uma Grande Família em Cristo, Comprometida a...**

V \_\_\_\_\_ para Deus

V \_\_\_\_\_ um ao outro e

V \_\_\_\_\_ Curitiba e o mundo para Cristo!

**Uma Família em Cristo, Comprometida a . . .** ". . .obedecer a tudo que eu (Jesus) lhes ordenei". Somos filhos de Deus, comprometidos a ser uma família que segue Jesus.

**Viver para Deus . . .** "*Ame o Senhor seu Deus com todo o coração, com toda a alma e com toda a mente*". Estamos vivendo vidas que são sacrifícios vivos para adorar a Deus em tudo o que fazemos.

**Valorizar um ao outro . . .** "*Ame os outros como você ama a você mesmo*". Estamos exercendo os nossos dons para servir um ao outro com o amor de Cristo.

**Vencer Curitiba e o mundo para Cristo.** "*Vão e façam discípulos de todas as nações*". Estamos levando o Evangelho para todos!

**POR QUE ESTA CONGREGAÇÃO DA IGREJA DE CRISTO EM CURITIBA EXISTE:**

1. PARA \_\_\_\_\_ A PRESENÇA DE DEUS (magnificar o Seu Nome)

2. PARA \_\_\_\_\_ O AMOR DE DEUS (ministério)

3. PARA \_\_\_\_\_ A PALAVRA DE DEUS (missão)

4. PARA \_\_\_\_\_ O POVO DE DEUS (maturidade)

## 1. NÓS EXISTIMOS PARA CELEBRAR A PRESENÇA DE DEUS.

**MAGNIFICANDO O SEU NOME:** \_\_\_\_\_.

*Jesus lhe disse: "Retire-se, Satanás! Pois está escrito: Adore o Senhor seu Deus e sirva somente a ele", Mateus 4:10.*

*"No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade", João 4:23,24.*

### Expressões de Louvor

Cantando (Efésios 5:19)  
Compromisso (Romanos 12:1-2)  
Orando (Salmos 95:6)  
Ouvindo a Palavra (João 17:17)  
Dando a oferta (I Coríntios 16:1-2)  
Batismo (Romanos 6:3-4)  
Meditando (Habacuque 2:20)  
Ceia do Senhor (I Coríntios 11:23-26)

### Três Palavras Que Descrevem O Nosso Louvor

"Celebração"  
Salmos 122:1

"Inspiração"  
Isaías 40:31

"Preparação"  
Efésios 4:11-12

## 2. NÓS EXISTIMOS PARA COMUNICAR A PALAVRA DE DEUS. A MISSÃO É EVANGELISMO: \_\_\_\_\_.

*"A intenção dessa graça era que agora, mediante a igreja, a multiforme sabedoria de Deus se tornasse conhecida. . .", Efésios 3:10.*

*"Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram falar? E como ouvirão, se não houver quem pregue"? Romanos 10:13,14.*

## **POR QUE ESTA CONGREGAÇÃO JAMAIS DEVE PARAR DE CRESCER?**

### **1. PORQUE \_\_\_\_\_ !**

"O Senhor não demora em cumprir a sua promessa, como julgam alguns. Pelo contrário, ele é paciente com vocês não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento", II Pedro 3:9. ( II Coríntios 5:14, Lucas 15:3-10, Mateus 9:12-13).

### **2. PORQUE \_\_\_\_\_ !**

"Então o senhor disse ao servo: *Vá pelos caminhos e valados e obrigue-os a entrar, para que a minha casa fique cheia*", Lucas 14:23.

". . .serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra", Atos 1:8.

### **3. PORQUE \_\_\_\_\_ !**

". . . a Cabeça, a partir da qual todo o corpo, sustentando e unido por seus ligamentos e juntas, efetua o crescimento dado por Deus", Colossenses 2:19.

"E eu lhe digo que você é Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do Hades não poderão vencê-la", Mateus 16:18.

#### **Desculpas Para Não Crescer Que Não São Bíblicas:**

"Deus não está interessado em números".

"A nossa igreja quer qualidade e não quantidade".

"As Igrejas Grandes são impessoais".

**\* Nós acreditamos que esta congregação deve crescer \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ no mesmo momento.**

### **3. NÓS EXISTIMOS PARA EDUCAR O POVO DE DEUS. CRESCIMENTO PARA TER MATURIDADE: \_\_\_\_\_.**

"Portanto, deixemos os ensinamentos elementares a respeito de Cristo e avancemos para a maturidade. . .", Hebreus 6:1.

"Cresçam, porém, na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo", II Pedro 3:18.

Deus deu alguns "para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja



*edificado, até que todos alcancemos. . . à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo. . .", Efésios 4:11-13.*

ESTE É O PROPÓSITO DO CAMPO DE CRESCIMENTO CRISTÃO!

#### **4. NÓS EXISTIMOS PARA DEMONSTRAR O AMOR DE DEUS.**

**MINISTÉRIOS:** \_\_\_\_\_ .

*"Com isto todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês amarem uns aos outros", João 13:35. ( I João 3:16,17, Mateus 25:35-40, Hebreus 13:16, Romanos 12:13).*

A batida do coração desta congregação da igreja de Cristo em Curitiba são os nossos \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_. Cada membro precisa fazer parte de um grupo pequeno e pelo menos um ministério.

*"Há diferentes tipos de dons, mas o espírito é o mesmo. Há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. . . Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo", I Coríntios 12:4-5,27.*

#### **NESTA CONGREGAÇÃO DA IGREJA DE CRISTO EM CURITIBA**

◆ Cada membro é um:

◆ Cada tarefa é:

◆ Cada membro é uma nota "10" em:

#### **NOSSA FÉ DE ACORDO COM A BÍBLIA O Que A Bíblia Nos Ensina**

##### **Nas crenças essenciais - nós temos união.**

*"Há um só corpo e um só Espírito - assim como vocês foram chamados numa só esperança quando vocacionados - um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos", Efésios 4:4-6.*

##### **Nas crenças não essenciais - nós temos liberdade.**

*"Aceitem ao que é fraco na fé, sem discutir assuntos controvertidos. . . Quem é você para julgar o servo alheio? É para o seu senhor que ele está de pé ou cai. E ficará de pé, pois o Senhor é capaz de o sustentar. . . Assim, cada um de nós prestará contas de si mesmo a Deus. . . Assim, seja qual for seu modo de crer a respeito destas coisas, que isso permaneça entre você e Deus. Bem-aventurado é o homem que não se condena*

*naquilo que aprova. Mas aquele que tem dívida é condenado. . . e tudo que não provém de fé é pecado", Romanos 14:1,4,12,22,23.*

**Em todas as nossas crenças - nós mostramos amor.**

*"Ainda que eu tenha o dom de profecia e saiba todos os mistérios e todo o conhecimento, e tenha uma fé capaz de mover montanhas, mas não tiver amor, nada serei", I Coríntios 13:2.*

## **AS CRENÇAS BÍBLICAS ESSENCIAIS QUE NOS UNEM:**

### **1. SOBRE DEUS**

Deus é o Criador e Soberano do universo. Ele tem existido eternamente em três pessoas: o Pai, o Filho, e o Espírito Santo. Estes três são iguais e são um só Deus. (Gênesis 1:1,26,27; 3:22; 11:7; Salmos 90:2; Mateus 28:19; I Pedro 1:2; II Coríntios 13:13).

### **2. SOBRE JESUS CRISTO**

Jesus Cristo é o Filho de Deus. Ele é igual ao Pai. Jesus viveu uma vida humana sem pecado e ofereceu a Si mesmo como o sacrifício perfeito pelos pecados de todas as pessoas, com a Sua morte na cruz. Ele ressuscitou dos mortos depois de três dias para demonstrar o Seu poder sobre o pecado e a morte. Ele subiu para a glória dos céus, está reinando no Seu reino/igreja e vai voltar um dia para entregar o Seu Reino ao Deus e Pai. (Mateus 1:22,23; Isaías 9:6; João 1:1-5,14; 10:14-30; Hebreus 4:14,15; I Coríntios 15:3,4,24; Romanos 1:3,4; Atos 1:9-11; Colossenses 1:13,14; I Timóteo 6:14,15; Tito 2:13).

### **3. SOBRE O ESPÍRITO SANTO**

O Espírito Santo é igual ao Pai e ao Filho de Deus. Ele está presente no mundo para mostrar aos homens, pela Palavra, a necessidade de Jesus Cristo em suas vidas. Ele também habita dentro de cada cristão desde o momento de sua salvação. Ele ajuda o cristão a viver a vida cristã. Ele dá para todos os seguidores um dom espiritual quando eles são salvos. Como cristãos nós procuramos viver debaixo de Seu controle todos os dias. (II Coríntios 3:17; João 16:7-13; 14:16,17; I Coríntios 3:16; Efésios 1:13; Gálatas 5:22-25; Efésios 5:18; Romanos 8:9-17).

### **4. SOBRE A BÍBLIA**

A Bíblia é a Palavra de Deus. Ela foi escrita por autores humanos, guiados pelo Espírito Santo. Ela é a única fonte de verdade espiritual para as crenças cristãs e a vida. Desde que foi inspirada por Deus, ela é a verdade sem nenhum erro. Ela contém toda a verdade revelada ao homem. (II Timóteo 3:16; II Pedro 1:20,21; II Timóteo 1:13; Salmos 119:105,160; 12:6; Provérbios 30:5; João 16:13; Efésios 3:3-5; Apocalipse 22:18,19).

## **5. SOBRE SERES HUMANOS**

As pessoas são feitas à imagem espiritual de Deus, para ser como Ele em caráter. As pessoas são os objetos principais da criação de Deus. Embora toda pessoa tenha o potencial de fazer o bem, todas acabam tomando a decisão de pecar, uma atitude de desobediência para com Deus. Esta atitude separa as pessoas de Deus e causa muitos problemas na vida. (Gênesis 1:27; Salmos 8:3-6; Isaías 53:6; Romanos 3:23; Isaías 59:1,2).

## **6. SOBRE SALVAÇÃO**

A Salvação é um presente gratuito de Deus para conosco, mas nós devemos receber a Sua graça. Nós não podemos ganhar ou merecer a salvação. Somente a fé obediente no sacrifício de Jesus na cruz para nos perdoar, pode salvar alguém da penalidade do pecado. Nós devemos nos arrepender de nossa vida governada por nós mesmos, e seguir Jesus como o nosso Senhor. A Vida Eterna começa no momento que alguém nasce de novo, da água e do Espírito, no batismo, pela fé em Cristo. (Romanos 6:23; Efésios 2:8,9; João 3:3-5; 14:6; 1:12; Tito 3:3-5; Gálatas 3:26,27; Romanos 5:1; 6:3-4; Atos 2:38; Marcos 16:15,16).

## **7. SOBRE A SEGURANÇA DE SUA SALVAÇÃO**

Porque Deus nos deu a vida eterna por Jesus Cristo, o discípulo verdadeiro pode ter certeza de sua salvação por toda a eternidade. A salvação é mantida pela graça e poder de Deus e pela vida submissa do cristão. Nós temos o desafio de ser fiéis até a morte. Enquanto nós tentamos fazer o que é correto, Deus está nos perdoadando nossos pecados constantemente. (João 10:29; 8:31; Apocalipse 2:10; II Timóteo 1:12; Hebreus 7:25; 10:10,14; I Pedro 1:3-5; I João 1:7-9; 5:13; Mateus 10:22; Romanos 8:35-39).

## **8. SOBRE A ETERNIDADE**

As pessoas foram criadas para existirem para sempre. Nós vamos existir eternamente separados de Deus pelo pecado ou eternamente com Deus pelo perdão e pela salvação. Ficar eternamente separado de Deus é ir para o Inferno. Ficar eternamente unido a Ele é a Vida Eterna. O Céu e o Inferno são lugares de verdadeiros de existência eterna. (João 3:16; I João 2:25; 5:11-13; Romanos 6:23; Apocalipse. 20:15; Mateus 25:44,46; Lucas 16:19-31).

## NOSSO ESTILO DE VIDA

### O Que A Bíblia Nos Ensina A Praticar

As crenças não valem muito, a menos que elas sejam transformadas em ações.

**Baseado no que a Bíblia nos ensina acreditamos que estas 7 ações sejam importantíssimas:**

#### **1. A Bíblia como a nossa única autoridade.**

*"Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra", II Timóteo 3:16,17.*

Desde que a Palavra de Deus é a única autoridade da verdade e de confiança, nós aceitamos a Bíblia com o nosso manual de vida. A nossa primeira pergunta quando enfrentamos uma decisão é, "O que a Bíblia diz"? Nós praticamos a leitura da Bíblia todos os dias, estudo Bíblico, e memorização da Bíblia. A Bíblia é a base de tudo que acreditamos.

#### **2. Autonomia de cada igreja local.**

*"Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a supremacia", Colossenses 1:18.*

Cristo é a cabeça da igreja; não é nenhuma pessoa, grupo, ou organização religiosa. Enquanto reconhecemos o valor de associação e cooperação com outros grupos de cristãos, nós acreditamos que cada congregação local deve ser independente e não controlada por uma central humana.

#### **3. Sacerdócio de todos os discípulos.**

*"Vocês, porém, são geração eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus, para anunciar as grandezas daquele que os chamou das trevas para a sua maravilhosa luz", I Pedro 2:9.*

A Bíblia ensina que cada cristão é chamado para o serviço cristão "tempo integral", indiferente de sua vocação. Nós praticamos a verdade, que cada cristão, é um ministro através do encorajamento a todo membro em achar o seu lugar de serviço e ministério. Cada cristão tem acesso direto a Deus por meio da oração e da leitura Bíblica.

#### **4. Oferta**

*"Todavia, assim como vocês se destacam em tudo: na fé, na palavra, no conhecimento, na dedicação completa e no amor que vocês têm por nós, destaquem-se também neste privilégio de contribuir", II Coríntios 8:7.*

Nós praticamos o ato de contribuir para sustentar o Corpo de Cristo, a igreja, como Deus mandou. No Velho Testamento, pelo menos 10% da renda era dada a Deus. Deus espera de nós, cristãos do Novo Testamento, a dar com liberalidade de acordo com a nossa prosperidade. Deus ama a quem dá com alegria e promete cuidar de todas as nossas necessidades.

## **5. Imersão**

*"Isto aconteceu quando vocês foram sepultados com ele no batismo, e com ele ressuscitados mediante a fé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos", Colossenses 2:12.*

Nós praticamos batismo por imersão, isto é, a pessoa é imersa na água - a maneira que Jesus foi batizado, e a maneira que a Bíblia manda.

## **6. Uma Vida Guiada Pelo Espírito Santo**

*"Os que vivem segundo a carne têm suas mentes voltadas para o que a carne deseja; mas os que vivem de acordo com o Espírito têm suas mentes voltadas para o que o Espírito deseja. A inclinação da carne é morte, mas a inclinação do Espírito é vida e paz", Romanos 8:5,6.*

Jesus disse, *"Eu sou a videira; vocês são os ramos. Se alguém permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim, vocês não podem fazer coisa alguma", João 15:5.*

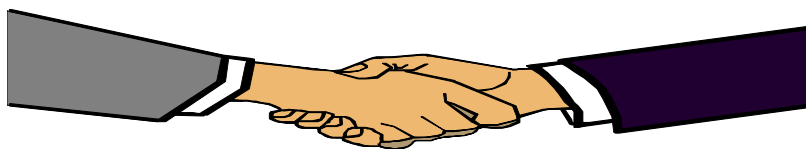
A Bíblia ensina que a única maneira de viver a vida cristã é pelo poder de Deus dentro de nós. Portanto, nós procuramos a prática da dependência diária no Espírito de Deus para nos ajudar a fazer o que é correto, (Filipenses 2:13; Efésios 5:18).

## **7. Falar aos outros sobre Cristo**

*". . . Estejam sempre preparados para responder a qualquer que lhes pedir a razão da esperança que há em vocês", I Pedro 3:15.*

É responsabilidade de cada cristão compartilhar as Boas Notícias com aqueles que Deus põe em nosso caminho. Nós falamos de nossa fé em Cristo, convidando amigos às assembléias da igreja, grupos de C.A.S.A. e estudos Bíblicos dos Princípios Básicos da Fé Cristã.

### **Por que Fazemos Estes Compromissos?**



## **CRESCEMOS ESPIRITUALMENTE DE ACORDO COM NOSSOS**

\_\_\_\_\_!

### **SONHANDO COM UMA CONGREGAÇÃO GRANDE UM GRANDE SONHO**

O ensino de Jesus estava carregado de expectativa de crescimento. Ele aparece em tantas metáforas diferentes que podem ser classificadas em tipos. Eis alguns deles:

1. Em primeiro lugar nosso Senhor usou uma grande dose de imagens quantitativas – o homem com a rede apanhando peixe (Mt 13:47 – 14:8), o chamado dos pescadores para tornar-se pescadores de homens (Mc 1:17), e o aumento de volume da massa de pão sob a influência direta do fermento (Lc 13:20,21).
2. Também Ele usou as imagens de colheita como, por exemplo, sua referência aos campos que “branquejam para a ceifa” (Jo 4:35) e expressões afins; a expressão “Senhor da seara” (Mt 9:38; Lc 10:2), e a incumbência direta de que eles deviam rogar o envio de trabalhadores para a seara (Mt 9:37-38).
3. A entidade formada pela comunidade dos discípulos, que mais tarde se expandiu e veio a ser a Igreja, devia ser nutrida por uma experiência cristã. Isto foi retratado na imagem de interação na alegoria a videira e dos ramos, sendo a função específica dos ramos produzirem fruto (Jo 15:5,8).
4. Nosso Senhor também conceituou a comunhão dos cristãos como uma reunião de gente que vem de fora. Para isto Ele usou a imagem de incorporação, como, por exemplo, quando Ele mandou ajuntar a gente dos caminhos e atalhos para a ceia (Lc 15:21-24). Se tais parábolas têm, realmente, alguns significados, elas indicam que a comunidade deve crescer.
5. Como grande amante da natureza e observador de seus processos, o Senhor não hesitou em traçar suas ilustrações como imagens orgânicas da vida que emerge e cresce ao redor Dele. Ele insistiu no conceito da semente que cresce; viu o pequenino grão de mostarda transformar-se numa grande árvore (Lc 13:18-19).

**Uma Grande Família em Cristo, Comprometida a:  
Viver para Deus  
Valorizar um ao outro e  
Vencer Curitiba e o Mundo para Cristo!**

**O SONHO**

1. Jesus tinha um grande sonho.
2. Jesus definiu o sonho.
3. Jesus divulgou o sonho.
4. Jesus organizou o sonho.
5. Jesus aplicou o sonho.

**NOSSOS PROPÓSITOS  
DEFININDO O SONHO**

O propósito desta congregação da igreja de Cristo em Curitiba está baseado em duas passagens chaves da Palavra de Deus e está resumido numa só frase.

**Os quatro propósitos da igreja estão nessas palavras de Jesus!**

**O Grande Mandamento:** "*Ame o Senhor seu Deus com todo o coração, com toda a alma e com toda a mente. Este é o maior mandamento e o mais importante. E o segundo mais importante é parecido com o primeiro: Ame os outros como você ama a você mesmo. Toda a Lei de Moisés e os ensinamentos dos profetas estão resumidos nesses dois mandamentos*", Mateus 22:36-40.

**A Grande Comissão:** "*Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos*", Mateus 28:19,20.

"**Amar a Deus com todo o coração**" é MAGNIFICAR o Seu Nome!

"**Amar os outros como você ama a você mesmo**" é MINISTÉRIO!

"**Ir e fazer discípulos**" é a MISSÃO de fazer novos seguidores de Cristo!

"**Ensiná-los tudo**" é MATUREZA!

**Este lema nos ajuda a cumprir os propósitos de Deus!**



**Uma Grande Família em Cristo, Comprometida a . . .** ". . .obedecer a tudo que eu (Jesus) lhes ordenei". Somos filhos de Deus, comprometidos a ser uma família que segue Jesus.

**Viver para Deus . . .** "*Ame o Senhor seu Deus com todo o coração, com toda a alma e com toda a mente*". Estamos vivendo vidas que são sacrifícios vivos para adorar a Deus em tudo o que fazemos.

**Valorizar um ao outro . . .** "*Ame os outros como você ama a você mesmo*". Estamos exercendo os nossos dons para servir um ao outro com o amor de Cristo.

**Vencer Curitiba e o mundo para Cristo.** "*Vão e façam discípulos de todas as nações*". Estamos levando o Evangelho para todos!

## **QUEM NÓS ESTAMOS TENTANDO ALCANÇAR? DIVULGANDO O SONHO**

**1. Todos na cidade de Curitiba e no mundo!** Nós queremos cumprir a grande comissão de Jesus e espalhar o evangelho para todos em nossa cidade, estado, país e o mundo!

*"Então, Jesus aproximou-se deles e disse: ...Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo..." Mateus 28:18-20.*

**2. Todos em nossa sociedade!** Nós reunimos em grupos pequenos de C.A.S.A. em casa nos bairros. Estes grupos pequenos estão espalhados pela cidade inteira e se reúnem semanalmente. Assim cada grupo pode se adaptar ao seu bairro e assim atingir todos os níveis sociais com as Boas Notícias. E nos domingos louvamos a Deus juntos!

*"Não há judeu nem grego, escravo nem livre, homem nem mulher; pois todos são um em Cristo Jesus", Gálatas 3:28.*

**3. Todos na família!** Deus na sua sabedoria escolheu a família para ser o alicerce para cada pessoa, país e igreja, (Gênesis 2:24). No tempo do Novo Testamento muitas vezes o evangelho alcançou "toda casa" (Atos 10:1-2,22-24; 16:12-15,31-34; 18:7-8). "Toda casa" ou "OIKOS" no grego significa todos na sua família, seus servos e amigos. Então, nosso alvo é atingir a família inteira com o evangelho e manter a família forte com atividades diversas como seminários e retiros para casais, mulheres, pais e filhos e jovens e crianças.

*"Uma das que ouviam era uma mulher temente a Deus chamada Lídia ... O Senhor abriu seu coração para atender à mensagem de Paulo. Tendo sido batizada, bem como os de sua casa..." Atos 16:14-15.*

**4. Todas as pessoas!** Cada pessoa neste planeta é importante para Deus! Não importa quem seja! Nós queremos atingir "cada um" ou seja todos com o evangelho de Cristo. Então, oferecemos Estudos Bíblicos e servimos uns aos outros através dos Ministérios de Apoio para ajudar cada um a conhecer a Deus.



*"Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo", Colossenses 1:28.*



## **A ESTRATÉGIA DESTA CONGREGAÇÃO DA I.G.R.E.J.A. D.E. C.R.I.S.T.O ORGANIZANDO O SONHO**

**Igreja Alicerçada Em Cristo** ". . .*alicerce. . . que é Jesus Cristo*", I Coríntios 3:11. Jesus e Suas Palavras são o fundamento da Igreja. (Efésios 2:19,20; Mateus 16:19;7:24-27)

**Grupos Pequenos de C.A.S.A. em Casa** ". . .*de casa em casa. . .*", Atos 5:42. Grupos de C.A.S.A. (Comunhão, Amor, Serviço, Almas) é a chave para cuidar dos membros enquanto alcançamos outros com o Evangelho. Os líderes são treinados e relacionamentos são construídos enquanto estes grupos pequenos se multiplicam pelos bairros. A igreja cresce maior e menor ao mesmo tempo.

**Relembrando O Evangelho** ". . .*lembrar-lhes o evangelho. . .*", I Coríntios 15:1-4. Nós relembramos o Evangelho constantemente. A morte de Jesus pelos nossos pecados, o sepultamento Dele, e a Sua ressurreição no terceiro dia são as razões de tudo o que fazemos. Nós pensamos Nele todos os dias, e celebramos a Sua ressurreição todos os Domingos durante a santa ceia, (I Coríntios 11:23-29; Atos 20:7).

**Exaltação de Deus** "*Adore o Senhor seu Deus*", Mateus 4:10. A nossa assembléia nos Domingos é para celebrar a Sua presença, gozar a vitória em Cristo, e encorajar uns aos outros. (Atos 2:42; Hebreus 10:24,25).

**Jesus é o Senhor** ". . .*confessar. . . Jesus é Senhor. . .*", Romanos 10:9,10. Nós declaramos, sem vergonha nenhuma, que Jesus é o Senhor de nossas vidas, (Mateus 10:32). As nossas vidas estão em submissão a Ele, Efésios 5:23,24.

**Amor Incondicional** ". . .*Amem-se uns aos outros. . .*", João 13:34,35. Nós queremos criar um clima de aceitação, (Romanos 15:7). Um lugar de amizade autêntica e um ambiente de família. Um lugar de muitas atividades, de comunhão para construir relacionamentos. Um lugar para aqueles que sofrem. O motivo de tudo o que fazemos.

**Desenvolvendo Maturidade Espiritual** ". . . *cheguemos à maturidade. . .*", Efésios 4:13-15. Todos devem crescer espiritualmente, (II Pedro 3:18). Portanto nós incentivamos todos a participarem no Culto de Louvor, na Escola Dominical e nos Grupos de C.A.S.A. em casa toda semana. Também a igreja oferece os seminários do Campo do Crescimento Cristão, e Estudos Intensivos durante o ano, grupos de Casais. Existem vários estudos para os Novos Convertidos também.

**Evangelizar o Mundo é a Missão** ". . . *vão e façam discípulos. . .*", Mateus 28:19,20. O ensinamento dos Princípios Básicos da Fé Cristã (P.B.) constante. Treinamento de como ensinar os P.B. constante. Grupos de C.A.S.A. em casa. Alvo de plantar outras congregações aqui no Estado do Paraná. Treinamento constante em como "marcar um estudo Bíblico com seu amigo".

**Cada Cristão Envolvido Em Ministério** ". . . *preparar os santos para. . . ministério. . .*", Efésios 4:12. Terceira etapa do Campo de Crescimento Cristão: Seminário Sobre Meu Ministério. Entrevista de cada membro para descobrir seus dons, vontade, habilidades, personalidade, e experiências. Dias Especiais sobre os Ministérios.

**Relatando a Mensagem ao Visitante** "*Tornei-me tudo para com todos, para de alguma forma salvar alguns*", I Coríntios 9:22. Pregações que são práticas que mostram como Cristo pode nos ajudar no dia a dia. Cânticos que comunicam o Evangelho. Um lugar onde o visitante se sente confortável e quer voltar de novo.

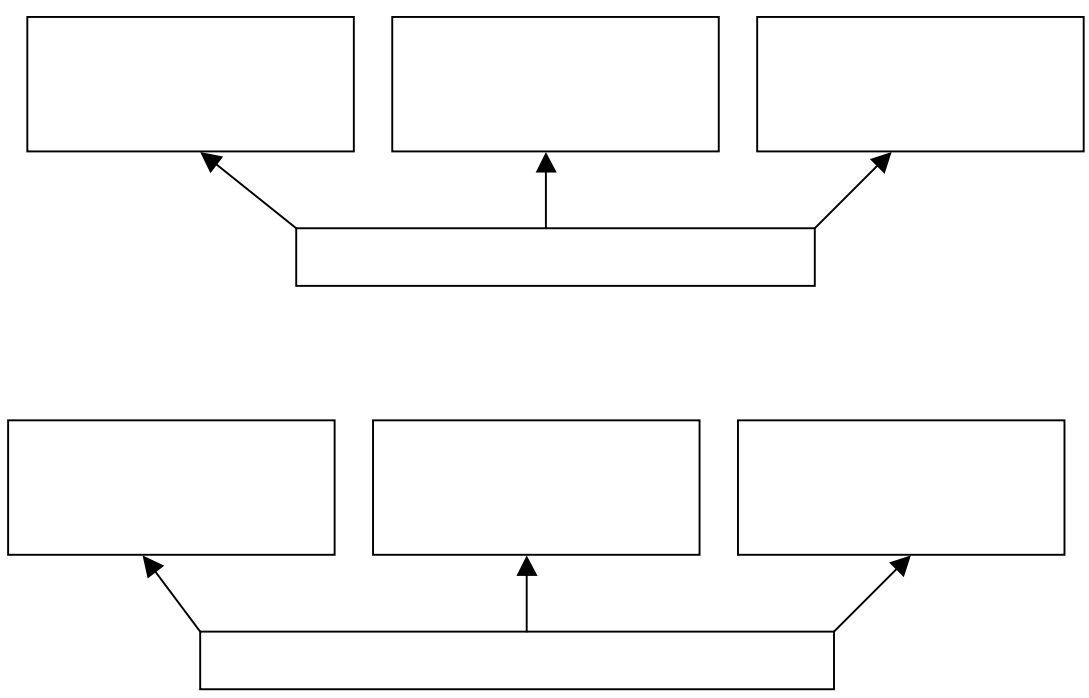
**Incessante em Oração** "*Orem continuamente*", I Tessalonicenses 5:17. A fonte de poder que nos sustenta e nos ajuda é Deus. Nós oramos constantemente a Ele por meio de nosso Mediador Jesus Cristo, (I Timóteo 2:5; I Pedro 2:5; I João 2:1; João 14:6,13).

**Servos que Lideram a Congregação** ". . . *quem quiser tornar-se grande entre vocês deverá ser servo*", Marcos 10:43-45. Os homens que vão ser evangelistas, Presbíteros, Diáconos, etc. serão servos. Estes irmãos devem ter reuniões semanais, para cuidarem da obra, e no final do ano, precisam planejar as atividades do ano seguinte. Eles devem fazer avaliações constantes, para detectar possíveis pontos de restrições. (Hebreus 13:7; I Pedro 5:1-3; Filipenses 2:5,7; Efésios 4:11,12; Atos 14:23; 20:17, 28-31; I Timóteo 3:1-7; Tito 1:5-9).

**Total Dependência em Deus** ". . . *Deus, que efetua o crescimento. . .*", I Coríntios 3:7. Nós trabalhamos muito para plantar e regar, mas Deus dá o crescimento. Vamos enfatizar a oração, o estudo Bíblico, e a dependência na liderança de Deus.

**Obediência à Palavra** "*Sejam praticantes da palavra. . .*", Tiago 1:22. Vamos ouvir e praticar a Palavra. As pregações vão mostrar na Palavra, o que fazer para viver para Deus.

### ORGANIZANDO PARA CRESCER



### COMO É A ESTRUTURA DESTA CONGREGAÇÃO

A Estrutura da igreja não deve ser determinada pela cultura, experiências do mundo dos negócios, ou tradições das denominações.

### A NATUREZA DA IGREJA DETERMINA A SUA ESTRUTURA.

1. A IGREJA É UMA \_\_\_\_\_.

*"Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão. . .estavam juntos e tinham tudo em comum"*, Atos 2:42,44.

A maior prioridade numa comunidade é a \_\_\_\_\_ e a \_\_\_\_\_.

*"Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz"*, Efésios 4:3.

*"Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua"*, Romanos 14:19.

### QUALQUER atitude que cause desunião é pecado:

(Colossenses 3:15; I Coríntios 1:10; II Timóteo 2:14; Provérbios 17:14; II Coríntios 13:11; Filipenses 1:27; 2:1-3; Colossenses 2:2; Filipenses 4:2; I Pedro 3:8; I Coríntios 14:33; João 13:34-35; II Timóteo 2:23; Romanos 15:5-6; Romanos 12:16-18; Colossenses 3:13,14; Salmos 133:1).

## **IMPLICAÇÃO? Uma Boa Estrutura Promove a União e Evita as \_\_\_\_\_.**

"... pois as reuniões de vocês mais fazem mal do que bem. Em primeiro lugar, ouço que, quando vocês se reúnem como igreja, **há divisões entre vocês**. . .", I Coríntios 11:17,18.

## **2. A IGREJA É UMA \_\_\_\_\_.**

"Quanto ao mais, tenham todos o mesmo modo de pensar, sejam compassivos, amem-se **fraternalmente**, sejam misericordiosos e humildes", I Pedro 3:8, (Gálatas 6:10; Hebreus 2:10-12; I Pedro 4:17).

**Portanto, nós operamos na base de \_\_\_\_\_ e não através de \_\_\_\_\_.**

"Não repreenda asperamente ao homem idoso, mas exorte-o como se ele fosse seu **pai**; trate os jovens como a **irmãos**; as mulheres idosas, como a **mães**; e as moças, como a **irmãs**, com toda pureza", I Timóteo 5:1-2.

"(O presbítero) deve governar bem sua própria família, tendo filhos sujeitos a ele, com toda dignidade. Se alguém não sabe **governar sua própria família**, como poderá **cuidar da igreja de Deus**", I Timóteo 3:3-4.

## **3. A IGREJA É UM \_\_\_\_\_.**

( I Coríntios 12:27; Efésios 5:23; 1:22-23; Colossenses 1:18; 2:19).

Nós somos um corpo - não um comércio! Nós somos um organismo - não uma organização!

**Portanto, nós funcionamos na base de \_\_\_\_\_ e não por \_\_\_\_\_.**

"Assim como cada um de nós tem um corpo com muitos membros e esses membros não exercem todos a mesma função, assim também em Cristo nós, que somos muitos, formamos um corpo, e cada membro faz parte de todos os outros. Temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada", Romanos 12:4-6.

- ◆ **Numa organização, "manutenção" se torna o foco.**
- ◆ **Num organismo, "ministério" é o foco.**

**Aqui nesta congregação nós temos uma estrutura simples para que nós possamos aumentar o tempo para \_\_\_\_\_ e reduzir ao mínimo as \_\_\_\_\_.**

"E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado. . .", Efésios 4:11,12.

## NOSSA ESTRUTURA

Os Membros são os " \_\_\_\_\_ "

Os Líderes são os " \_\_\_\_\_ "

Neste momento temos \_\_\_\_\_ ministérios diferentes nesta congregação que foram iniciados e cuidados pelos membros.

#### 4. A IGREJA É UM \_\_\_\_\_.

(A descrição favorita de Jesus para descrever a Igreja. João 10:1-30; Mateus 26:31; Mateus 25:33).

PORTANTO ELA É CUIDADA E GUIADA POR \_\_\_\_\_.

*"Novamente Jesus disse: Simão, filho de João, você realmente me ama? Ele respondeu: Sim, Senhor tu sabes que gosto muito de ti . . . Disse Jesus: Cuide das minhas ovelhas", João 21:16,17.*

**Há três palavras usadas no Novo Testamento que se referem aos *mesmos* líderes na igreja:**

**"POIMEN":**

**"PRESBUTEROS":**

**"EPISCOPOS":**

*"Portanto, apelo para os **presbíteros** que há entre vocês, na qualidade de presbítero como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, como alguém que participará da glória a ser revelada: **Pastoreiem** o rebanho de Deus que está aos seus cuidados, **olhando** por ele. . .", I Pedro 5:1,2.*

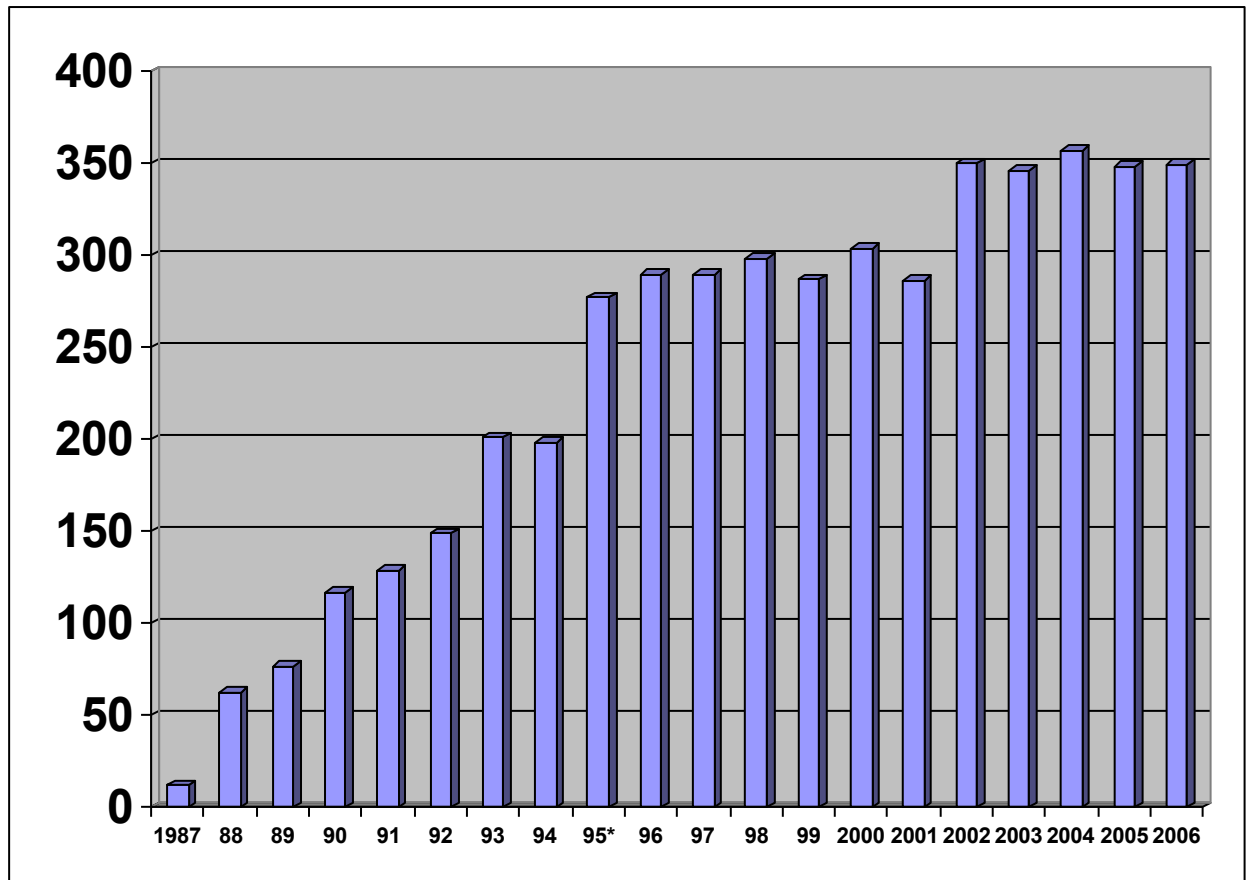
*"De Mileto, Paulo mandou chamar os **presbíteros** da igreja de Éfeso. Quando chegaram, ele lhes disse: . . . Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo os colocou como **bispos**, para **pastorearem** a igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue", Atos 20:17-18,28.*

**Cada congregação da Igreja de Cristo precisa desenvolver uma liderança bíblica.**

*"Paulo e Barnabé designaram-lhes presbíteros em cada igreja. . .", Atos 14:21-23.*

**Os evangelistas têm a responsabilidade de guiar a congregação enquanto estão treinando homens qualificados a servirem como presbíteros.**

"A razão de tê-lo deixado em Creta foi para que você pusesse em ordem o que ainda faltava e constituísse presbíteros em cada cidade. . .", Tito 1:5-9. Veja também I Timóteo 5:17-19; 3:1-7.



#### CRESCIMENTO DA IGREJA DESDE 1987

No dia 10 de outubro 2006 temos 251 membros batizados e 99 crianças = 350

## **ACOMPANHAMENTO DE NOVOS MEMBROS PARCEIROS NO REINO**

A vida cristã não envolve apenas crer, mas também ser batizado e perseverar. Quando Paulo usa o termo “membro” ele falava em tornar-se membro vital do corpo de Cristo (Rm 12.4-5; I Co 6.15; 12.12-27). É urgente recuperar este conceito bíblico! A igreja é um organismo vivo e não uma organização. Qualquer membro que é retirado do corpo faz falta e deixa de cumprir uma finalidade que lhe foi dada, além disso vai morrer rapidamente. O mesmo acontece com os discípulos que não tem compromisso com a igreja local.

Neste contexto, a integração de novos membros (novos discípulos) na igreja é fundamental e não acontece automaticamente. É preciso ter um sistema e uma estrutura para fazê-lo. O discipulado é tão importante quanto à evangelização. Os nenês na fé não sabem o que precisam. É responsabilidade da igreja tomar a iniciativa, alimentando-os adequadamente e orientando-os até chegar à maturidade.

A igreja existe para educar e edificar o povo de Deus. Em seu sentido literal Mt 28.19 que dizer: “*indo, batizando e ensinado*”. Estes três aspectos são os elementos essenciais no processo de formar discípulos de Jesus. Ensino e obediência estão intimamente ligados (Ef 4.12-13; Cl 1.28).

Os cristãos que já caminham com Deus há algum tempo e estudam a sua Palavra sabem que a tarefa da evangelização foi confiada a todos os discípulos, indistintamente. Nenhum discípulo do Senhor Jesus está dispensado deste mister.

A fim de enfatizar esta verdade, alguns textos bíblicos são costumeiramente citados para lembrar aos discípulos que a tarefa pertence a todos. Em Mc 16.15, quando Jesus aparece aos discípulos, após a sua ressurreição, entrega-lhes a incumbência, dizendo: *Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura*”, mais conhecido como o IDE de Jesus por estar assim traduzido nas nossas Bíblias, em português. A tradução mais precisa seria INDO por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura, o que dá a idéia de que por onde o discípulo for passando, ele deverá estar anunciando o Evangelho de Jesus e procurando ganhar almas para Cristo.

## DADOS DO NOVO DISCÍPULO

Recém Batizado: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Telefones: \_\_\_\_\_  
Devemos caminhar com o novo convertido, para que este possa continuar a crescer na fé. O que ~~precisamos fazer~~ após o batismo, 3 irmãos (a) vão acompanhar o

Nome: \_\_\_\_\_ recém convertido, para ser o seu parceiro de oração e de estudo “Uma Nova Vida Num

Telefones: \_\_\_\_\_ Novo Plano”. O papel do parceiro é ajudar o novo discípulo a se entrosar na família de

Nome: \_\_\_\_\_ Deus, criando novos relacionamentos, crescendo na fé, participando num ministério e se

Nome: \_\_\_\_\_ envolvendo na missão.

Telefones: \_\_\_\_\_

***“Então, Jesus aproximou-se deles e disse: Foi-me dada toda a autoridade nos céus e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos”.***

Mt 28.18-20

Com este processo visamos não somente o crescimento, mas também como uma maneira preventiva (fechando a porta dos fundos).





## **POR QUE ALGUMAS IGREJAS CRESCEM E OUTRAS NÃO?**

*(Daniel Julio Rode)*

Especialistas em crescimento da igreja admitem que é difícil explicar com precisão por que algumas congregações crescem e outras não. O crescimento de uma igreja é ato complexo e não há maneira de reduzir essa complexidade a uma simples fórmula. Contudo, *experts* do gabarito de Peter Wagner, Christian Schwarz e Ken Hemp-hill vêm estudando esse fenômeno em diferentes países e culturas, e desenvolveram vários modelos de igrejas sadias e em crescimento. Uma análise desses estudos, aliada a observações experimentais diretas, indicam que tais congregações tomaram 10 iniciativas específicas.

### **1. Possuem uma liderança competente e visionária**

As igrejas que crescem têm líderes visionários. Esses líderes são dirigentes otimistas que aceleram, concentram e dirigem todas as atividades da igreja segundo a visão divina para aquela congregação, e no sentido de produzir crescimento. Eles geram entusiasmo. São agentes de mudança que sabem o que a igreja e a comunidade precisam e como podem atender a essas necessidades usando os dons que os membros da igreja possuem. São treinadores.

Os estudos de Schwarz mostram que os pastores de congregações florescentes reconhecem o potencial dos leigos. Esses ministros não precisam ser super-estrelas. Basta-lhes apenas ser pessoas que treinam outros crentes para o serviço.

Kirk Hadaway, um pesquisador e analista de crescimento da igreja, diz: “Não são necessários dons e capacidades extraordinárias para pastorear uma igreja em crescimento. Não é preciso ser um orador dinâmico ou um mestre em administração. Por outro lado, ele deve estar comprometido no sentido de alcançar os perdidos e desenvolver os membros. O pastor também precisa ter visão. As igrejas que crescem são diferentes em caráter, e essa índole pode ser descrita como ‘vida’. Frequentemente, tudo que um pastor precisa para revitalizar a congregação é produzir uma faísca e alimentar a chama”.

### **2. Desenvolvem ministérios de acordo com os dons, e evangelismo de acordo com as necessidades**

O Espírito Santo concede aos membros variado dons. O papel do líder é “simplesmente ajudar os membros da igreja a descobrirem e reconhecerem os dons que Deus lhes deu, e acharem um serviço de acordo com esses dons. Quando os crentes vivem em conformidade com seus dons espirituais, eles não trabalham segundo seus próprios esforços, mas o Espírito de Deus opera neles. Desse modo, cristãos comuns podem apresentar um desempenho extraordinário.”

Um estudo revelou que 68% dos membros de igrejas em crescimento disseram: “As tarefas que desempenho na igreja estão de acordo com meus dons.” Em congregações estagnadas, somente 9% harmonizam-se com essa declaração. O mesmo estudo também mostrou que nas igrejas em crescimento, os colaboradores voluntários recebem mais treinamento do que em igrejas estancadas.

Charles Chaney, um perito em crescimento de igreja, diz que onde quer que tenha ocorrido crescimento espontâneo, bíblica e historicamente, a razão é que os leigos foram “mobilizados e motivados para o ministério”. Robert Schuller tem empregado esse princípio por mais de 35 anos na Catedral de Cristal, na comarca de Orange, Califórnia. Essa igreja implementou um programa de evangelismo focalizado no atendimento das necessidades do povo através de mais de 150

ministérios. Schuller diz: “O segredo do crescimento de uma igreja é descobrir a necessidade e prover sua satisfação”.

McGavran, pioneiro do movimento de crescimento da igreja, afirma que as congregações que crescem têm 60% de membros ativos, 20% lotados em evangelismo direto e 40% envolvidos em trabalho interno, mas com foco no desenvolvimento ou crescimento.

### **3. Irradiam o contágio da espiritualidade**

O método de Cristo para o evangelismo é espalhar o “testemunho” (Mateus 24:14). A “ousadia” de pregar o evangelho era uma das marcas do crescimento da igreja primitiva (Atos 4:13, 31; 13:46; 14:3; 19:8; I Tessalonicenses 2:2).

Muitos grupos com doutrinas errôneas registram crescimento elevado basicamente por causa de seu entusiasmo para espalhar a mensagem. “O entusiasmo com o qual a fé é vivida... quase sempre acompanha o entusiasmo por sua própria igreja”, e isso produz crescimento. Os membros de 76% das congregações prósperas, segundo Schwarz, dizem: “Estou entusiasmado com minha igreja,” mas somente 33% de membros de igrejas retrocedentes falam dessa maneira.

### **4. Seguem prioridades baseadas na Bíblia**

As igrejas que crescem têm suas prioridades arranjadas segundo a ordem bíblica: relacionamento com Deus, relacionamento com a igreja local, e dedicação ao trabalho da igreja. No trabalho da igreja o evangelismo é a prioridade, vindo depois o envolvimento social.

A razão básica por que as igrejas conservadoras crescem é sua prioridade evangelística sobre o trabalho social. Além disso, essas igrejas são mais estritas e sérias no que toca a sua membresia. Ademais, segundo Roger Finke e Rodney Stark, que analisaram o crescimento da igreja nos Estados Unidos de 1776 a 1990, as igrejas deixaram de crescer quando “rejeitaram as doutrinas tradicionais e cessaram de ser exigentes com seus seguidores”.

### **5. Adotam de estruturas funcionais**

A estrutura afeta o crescimento da igreja. Os especialistas notam dois tipos de estrutura: a funcional e a tradicional. Schwarz observa: “Nossa pesquisa teve êxito em demonstrar e atestar que o fenômeno doentio do tradicionalismo... está numa relação inversa tanto com o crescimento como com a qualidade das igrejas”. Cinquenta por cento dos membros de igrejas em decréscimo ou declínio, desabafaram: “Considero nossa igreja tradicionalista”, mas somente 8% disseram o mesmo em igrejas que crescem. Tradições são boas somente quando baseadas nos princípios revelados na Palavra de Deus. O que prejudica a igreja não são as tradições embasadas na Bíblia mas o tradicionalismo que a impede de realizar as mudanças necessárias para continuar crescendo.

Considere a igreja apostólica. A necessidade de servir as viúvas tornou necessária uma mudança estrutural. O resultado foi que “crescia a palavra de Deus e em Jerusalém se multiplicava muito o número de discípulos, e grande parte dos sacerdotes obedecia a fé” (Atos 6:7). Depois de estudar as maiores congregações do mundo, John N. Vaughan declarou que “quase toda igreja grande tornou-se assim porque deu passos corajosos no sentido de se reorganizar ao longo da vereda do crescimento”.

## **6. Planejam inspiradores serviços de culto**

Os estudos de Schwarz demonstraram que as igrejas que crescem têm “um culto inspirador”. “A questão se o culto produziu uma experiência inspiradora está na proporção direta de seu crescimento qualitativo e quantitativo.” Em congregações crescentes, 80% de seus membros disseram que o culto em suas igrejas têm sido uma experiência inspiradora; mas somente 49% disseram o mesmo em igrejas estagnadas.

## **7. Desenvolvem um programa de grupos**

Se um ponto se destaca como o mais importante para o crescimento da igreja, esse é o princípio da multiplicação celular. O estudo de Schwarz mostrou que quanto mais decisiva é a prática de pequenos grupos, tanto mais rápido é o crescimento da igreja. Em congregações prósperas, 78% dos membros disseram que suas igrejas “encorajavam conscienciosamente a multiplicação de pequenos grupos mediante divisão, ao passo que em igrejas estancadas somente 6% disseram o mesmo”.

O maior milagre do Pentecostes não foi o batismo de 3000 pessoas, mas o fato de que os novos membros “perseveraram na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (Atos 2:42). Uma razão para sua perseverança foi o estabelecimento de “igrejas nos lares”. Essa iniciativa foi decisiva para a sobrevivência em tempo de perseguição. “Durante o tempo de perseguição, o conceito de pequenos grupos nos lares desenvolve-se e a igreja cresce espiritualmente e em número”.

## **8. São amistosas**

A amizade é um fator importante que afeta o crescimento da igreja. Sua ausência causa apostasia e sua presença encoraja a volta daqueles que estiveram fora. Estudos recentes em congregações adventistas hispânicas, no sul da Califórnia, revelaram que a motivação para a abertura de uma nova igreja ou ministérios é a amizade e o nível espiritual dos membros fundadores. A amizade era como magnetismo para atrair e conservar novos membros. Win Arn sugere que os membros novos devem achar ao menos sete novos amigos na igreja durante os primeiros seis meses. Oitenta por cento das apostasias ocorrem durante o primeiro ano. Os membros novos põem à prova seus novos amigos, o amor que recebem, e os grupos que deixaram fora da igreja. Esses fatores são importantes em sua decisão de ficar ou sair.

“As igrejas progressistas têm um ‘quociente de amor’ mais elevado do que as estagnadas ou decrescentes”. Esse “quociente de amor” gera alegria e bom humor. O riso entre os crentes tem uma relação significativa com a qualidade e o crescimento da igreja. Nas congregações em crescimento, 68% dos membros asseguram que “em nossa igreja rimos bastante”. Nas igrejas em declínio somente 33% disseram o mesmo.

## **9. Fazem discípulos**

A transformação de membro em discípulo é um fator importante em congregações crescentes. Quanto mais eficaz o processo de fazer discípulos, tanto mais pujante é o crescimento da igreja. Não importa qual o método usado no discipulado, desde que ele seja motivado pelo amor e serviço para criar novos ministérios e igrejas. “A metodologia evangelística mais eficaz debaixo do céu é plantar novas igrejas”.

## **10. Valorizam os diferentes aspectos humanos**

“As pessoas gostam de se tornar cristãs sem terem de cruzar barreiras raciais, lingüísticas ou de classe”. “As igrejas ao redor do mundo e através da história têm crescido basicamente entre uma espécie de gente de cada vez, e isso indica que continuarão crescendo desse modo até que o Senhor volte”. As igrejas bem-sucedidas são compostas de um grupo regularmente homogêneo, ou valorizaram todos os grupos dentro da igreja. A igreja primitiva conseguiu evitar essa dificuldade por causa de sua missão em favor de todos os grupos étnicos (Mateus 28:18-20; Atos 2, 10, 15). Valorizar todos os grupos humanos foi crucial para o crescimento do cristianismo primitivo. “Pode ser aceito como axiomático que onde quer que tornar-se cristão seja considerado uma decisão racial mais do que religiosa, aí o crescimento da igreja será extremamente vagaroso. Ao enfrentar a igreja a evangelização do mundo, talvez seu maior problema seja como apresentar Cristo de modo que os de fora possam verdadeiramente segui-Lo sem traiçoeiramente deixar sua classe”. Levantar essa questão não significa apoiar racismo de qualquer espécie. Para cristãos cheios do Espírito, a questão não é igrejas homogêneas ou heterogêneas, mas crescimento de igreja que promove uma missão com propósito, camaradagem com amor, e evangelismo com alimentação constante.

### **Conclusão**

Qualquer congregação que busque crescimento não pode ignorar essas dez características. O ponto principal é que não há um fator isolado que resulte no crescimento de membros, mas a operação harmoniosa de diversas características visando a um só propósito.

As igrejas bem-sucedidas sabem que só Deus produz o verdadeiro crescimento (I Coríntios 3:6). O crescimento natural da igreja continuará a ser uma obra sobrenatural como o crescimento de uma planta. O planejamento e a atividade humana têm seu lugar, mas o fator decisivo continuará sendo a obra misteriosa e poderosa do Espírito Santo. “Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zacarias 4:6).

*Daniel J. Rode (Doutor em Missiologia pelo Fuller Theological Seminary) leciona homilética e crescimento de igreja na Universidad Adventista del Plata. Seu endereço: 25 de Mayo 99; 3103 Libertador San Martin, Entre Rios; Argentina*

## UMA IGREJA COM PROPÓSITOS

### (Resumo de livro)

#### Parte I - OBSERVANDO O TODO

##### Introdução:

A saúde de uma **igreja** é medida pela capacidade de enviar missionários e não pela capacidade de lotar o templo.

O segredo na vida é fazer as perguntas certas! Quando se fala em crescimento da **igreja**, normalmente se pergunta: O que fará a nossa **igreja** crescer? Esta é uma pergunta errada. A pergunta certa deve ser: O que está impedindo nossa **igreja** de crescer? Além disso, o enfoque normalmente tem sido colocado no lugar errado. O enfoque deve estar na saúde da **igreja** e não no seu crescimento. Uma **igreja** saudável cresce. Esta é a lei da natureza. O organismo (a **igreja** é um organismo vivo) que não cresce está doente. A chave para a **igreja** do século XXI, portanto, está na saúde espiritual da **igreja** e não no seu crescimento.

1.0 - História da **igreja** de Saddleback

2.0 - Os mitos sobre o crescimento da **igreja**

1) A única coisa que importa para as grandes igrejas é o número de frequentadores. Uma **igreja** não cresce se pensar apenas em ter pessoas assentadas nos bancos.

2) Grandes igrejas cresce às custas de igrejas menores. Em alguns casos isso é verdade, mas não é a regra.

3) Você deve escolher entre qualidade e quantidade em sua **igreja**. Sem qualidade não existe quantidade. É por causa da qualidade da **igreja** é que ela cresce e não o inverso. Qualidade se refere ao tipo de discípulos de Cristo que a **igreja** produz. Quantidade se refere ao número de discípulos que a **igreja** está produzindo. Ambos são importantes e estão inter-relacionados.

4) É necessário comprometer a mensagem e a missão da **igreja** para que ela venha a crescer. O pressuposto aqui é que uma **igreja** que está crescendo deva ser superficial e sem compromisso. Na verdade é o inverso que acontece! Jesus atraiu multidões e nunca comprometeu a verdade. Além disso, ele exigia entrega total; compromisso total. Jesus nunca rebaixou seus padrões e multidões o seguiam, mas ele sempre começava onde o povo estava. Cobrar dedicação não afasta as pessoas; o que as afasta é a forma como ela é cobrada. Desafiar as pessoas a assumir um compromisso sério com a **igreja** acaba atraindo mais pessoas que afugentando. Quanto maior o compromisso, maior é a resposta. As igrejas falham em explicar o seu propósito, a sua visão e o valor e os benefícios de uma vida comprometida.

5) Se você for bastante dedicado sua **igreja** vai crescer. O trabalho dedicado, por si só, não faz crescer a **igreja**. Ec 10.10 nos traz uma grande lição: *“Se você deixa o machado perder o corte e não o afia, terá de trabalhar muito mais. É*

*mais inteligente planejar, antes de agir*”(BLH). A questão decisiva é trabalhar bem e não arduamente. Reservar tempo para aprender as habilidades do ministério, a longo tempo, vai economizar mais tempo e trará melhores resultados. É necessário mais do que dedicação para levar a **igreja** a crescer é preciso usar a inteligência (1 Co 3.10). As igrejas crescem pelo poder de Deus, através dos esforços de pessoas habilidosas (1 Co 3.6-13).

6) Existe uma chave secreta para o crescimento da **igreja**. Não existe uma receita pronta. Deus usa infinitas formas de agir. Nunca devemos criticar o que Deus está abençoando, mesmo que seja um estilo de ministério que faz com que alguns de nós não nos sintamos muito à vontade. Se todas as igrejas fossem iguais seria atingida só uma pequena parcela das pessoas. Contudo, não podemos confundir métodos com a verdade bíblica. A mensagem não pode mudar, enquanto que os métodos devem se atualizar a cada geração.

7) A fidelidade é tudo o que Deus espera. Esta é uma meia verdade. Deus espera mais do que fidelidade. Deus espera fidelidade e frutos (Jo 15.8, 16; Cl 1.10; Mt 21.19)! Há muitas variações do termo fruto, no NT. Todavia, de modo especial, o fruto do crente é outro crente. A fidelidade, por outro lado, foi definida por Jesus como a disposição de enfrentar os riscos para dar o fruto que ele espera. Em Mt 25.14-30, na Parábola dos Talentos, os servo que enterrou o seu talento por causa do medo foi chamado mau e negligente/preguiçoso; os que duplicaram os seus talentos foram chamados bons e fiéis. “Se você não enfrentar nenhum risco em seu ministério, então não é necessário que tenha fé. E se seu ministério não necessita de nenhuma fé, então você está sendo infiel”. Quando uma **igreja** insiste em usar métodos que não funcionam está sendo infiel.

8) Não há nada a aprender nas grandes igrejas. O que pode ser aprendido são os princípios aplicados em uma **igreja**, nunca os seus métodos. Princípios são universais, métodos são específicos. Princípios são transferíveis.

Por fim, algumas perguntas fundamentais, que devem ser feitas constantemente e cujas respostas devem estar claras:

1) Quais são os assuntos primários:

- Quem é nosso mestre?
- Qual é a nossa mensagem?
- Qual é a nossa motivação?

2) Quais são os assuntos secundários:

- Quem é o nosso mercado?
- Quais são nossos modelos?
- Quais são nossos métodos?

## Parte II - TORNANDO-SE UMA IGREJA DIRIGIDA POR PROPÓSITOS

### 3.0 - O que motiva a nossa igreja?

Toda igreja é dirigida ou motivada por alguma coisa. Existe uma força que guia, uma pressuposição controladora, uma convicção motivadora por trás de tudo o que acontece. Se olharmos a palavra ‘dirigir’ no dicionário, acharemos esta definição: “guiar, controlar ou direcionar”. Este direcionamento pode não estar escrito em nenhum lugar, ele pode ser desconhecido para a maioria das pessoas da Igreja. Provavelmente nunca houve uma votação para aprovar tal direcionamento. Mas, ainda assim, ele existe e influencia cada aspecto da vida da Igreja.

Qual é a força que direciona e motiva nossa igreja?

1) Igrejas dirigidas pela tradição: Nas igrejas dirigidas pela tradição, a frase preferida é: “Nós sempre fizemos isso deste jeito”. O alvo da igreja dirigida por tradições é simplesmente perpetuar o passado. Mudanças são quase sempre vistas de uma forma negativa e a estagnação é interpretada como sinônimo de “estabilidade”. Igrejas mais antigas têm a tendência de se agarrar a certas regras, regulamentos e rituais, enquanto as mais jovens tendem a se unir a um propósito e uma missão. Em algumas igrejas a tradição é tanta que qualquer outra coisa, inclusive a vontade de Deus, se torna secundária. Alguém disse que as sete últimas palavras de uma igreja são: “nós nunca fizemos isto este jeito antes”.

2) Igrejas dirigidas por personalidades: Nesta igreja o fato mais importante é: “O que o líder da igreja quer?” Se o pastor está servido na igreja por muito tempo, certamente é a personalidade que a motiva. Mas se a igreja tem uma história de sempre mudar de pastor, um ou mais leigos de destaque na igreja certamente são esta força polarizadora. Um dos problemas comuns de uma igreja dirigida por personalidades é que o planejamento é sempre determinado pelo passado, necessidades e inseguranças do líder, não pela vontade de Deus e pela necessidade do povo. Outro problema é que esta igreja é colocada em cheque quando a personalidade dirigente a deixa ou morre.

3) Igreja dirigida pelas finanças: A questão que ronda a mente de cada pessoa numa igreja dirigida por finanças é: “Quanto isto vai custar?” Nada é tão importante quanto as finanças. O debate mais quente nessa igreja é sempre sobre o orçamento. Boa mordomia e entrada financeira são elementos essenciais em uma igreja sadia, mas finanças nunca poder ser um fator controlador. O item principal deve ser o que Deus quer que a Igreja faça. Igrejas não existem para produzir lucro. A razão da existência de uma igreja não deve ser “quanto conseguimos economizar?”, mas sim, “quantos nós conseguimos salvar?”.

4) Igrejas dirigidas por programas: O programa feminino, o coral, a escola dominical, e o estudo bíblico são exemplos de programas que muitas vezes são a força que motiva certas igrejas. Numa igreja dirigida por programas, toda energia está concentrada em se manter o que foi planejado. A igreja dirigida por programas, em vez de desenvolver o povo, trabalha somente no preenchimento de cargos. A comissão de nomeações é o grupo mais importante da igreja. Se os resultados não são os esperados, as pessoas envolvidas culpam a si mesmas por

não trabalharemos o suficiente. Ninguém jamais questiona se o programa ainda funciona ou não.

5) Igrejas dirigidas por construções: Winston Churchill disse uma vez: “Formamos os nossos prédios e depois os prédios nos formam”. Muitas vezes uma congregação está tão ansiosa por ter um prédio bonito, que os seus membros gastam mais dinheiro do que eles têm. O maior item do orçamento é o pagamento da manutenção das instalações. Fundos necessários para operar ministérios têm de ser desviados para pagar intermináveis prestações e assim o verdadeiro ministério da **Igreja** sofre. Para isso serve a expressão chinesa: “Em vez de o cachorro balançar o rabo, o rabo balança o cachorro”.

6) Igrejas dirigidas por eventos: Se olharmos o calendário de uma **igreja** dirigida por eventos, ficaremos com a impressão de que a meta daquela **igreja** é manter o povo ocupado. Sempre tem alguma coisa acontecendo, todos os dias da semana. Existe muito trabalho em igrejas como esta, mas não necessariamente produtividade. Uma **igreja** pode ser ocupada sem entender qual o propósito de tanta ocupação. Alguém precisa questionar: “Qual o propósito de cada uma de nossas atividades?” Numa **igreja** dirigida por eventos, o número de programações que uma pessoa frequenta é principal medida de fidelidade e maturidade.

7) Modelo bíblico - uma **igreja** dirigida por propósitos: Devemos começar olhando para tudo o que a nossa **igreja** faz, através da ótica dos propósitos colocados pelo Novo Testamento e ver como Deus deseja que ela seja equilibrada em todos eles. Vejamos At 2.42-47:

42) *E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.*

43) *Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos.*

44) *Todos os que creram estavam juntos, e tinham tudo em comum.*

45) *Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade.*

46) *Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração,*

47) *louvando a Deus, e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos”.*

A partir do texto percebemos cinco propósitos para a **igreja**: reunir; edificar; adorar; ministrar; evangelizar. Igrejas fortes são construídas sobre um propósito. Enfocando igualmente todos os cinco propósitos, nossa **igreja** irá desenvolver um equilíbrio sadio, que produzirá um crescimento duradouro. “Muitos são os planos do coração do homem, mas é o propósito do Senhor que permanecerá (Pv 19.21).



[Comentário: Estes propósitos irão fortalecer as oito marcas de qualidade de uma **Igreja** que cresce: Liderança capacitadora; Ministérios orientado pelos dons; Espiritualidade contagiante; Estruturas funcionais; Culto inspirador; Grupos familiares; Evangelização orientada para as necessidades; Relacionamentos marcados pelo amor fraternal. Planejamentos, programas e personalidades não duram, mas o propósito de Deus prevalecerá].

8) A importância de ser dirigido por propósitos: O ponto de partida de cada **Igreja** deve ser a questão: “Por que existimos?” Até que saibamos qual é a razão de existência de nossa **Igreja**, não temos um alicerce, nem motivação nem direção no ministério. Se estamos ajudando uma nova **Igreja** a começar, nossa primeira missão deve ser definir o seu propósito. É muito mais fácil colocar a base correta quando se começa uma nova **Igreja**, do que tentar endireitá-la depois que ela existe há anos. Se ministramos numa **Igreja** que está estável, declinando, ou está simplesmente desencorajada, nossa missão principal é redefinir o seu propósito. Esqueçamos qualquer outra coisa, até que tenhamos estabelecido novos propósitos nas mentes de nossos membros. Resgatemos uma visão clara do que Deus quer fazer em nossa **Igreja** e através dela. Não existe nada no mundo que vai revitalizar mais rápido uma **Igreja** desencorajada do que redescobrir esse propósito. Igrejas são iniciadas por diversas razões. Algumas vezes são razões inadequadas: competição, orgulho denominacional, necessidade de reconhecimento de um líder, ou algum outro motivo não louvável. A não ser que a força motivadora que rege a **Igreja** seja bíblica, a saúde e o crescimento da **Igreja** nunca serão o que Deus deseja. Igrejas fortes não são construídas sobre programas, personalidades ou artificios, e sim sobre os propósitos eternos de Deus.

#### 4.0 - Os alicerces para uma **igreja** sadia

A fundação determina o tamanho e a durabilidade de um prédio. Nunca poderemos construir mais do que a fundação pode agüentar. O mesmo é verdade nas Igrejas. Uma **Igreja** construída sobre uma fundação inadequada, nunca alcançará a altura que Deus deseja. Ela irá desmoronar quando ir além do que suporta a sua base. Se quisermos construir uma **Igreja** sadia, forte e que cresça, precisamos gastar tempo alicerçando uma fundação sólida. É necessário esclarecer na mente de todos os envolvidos exatamente o porquê da existência da **Igreja** e o que ela deve fazer. Existe um poder incrível em ter uma “declaração de propósito” claramente definida. Ela produzirá cinco maravilhosos benefícios para nossa **Igreja**.

1) O propósito claro cria moral: Moral e missão sempre andam juntas. O texto de 1 Co 1.10 diz “que digais todos a mesma coisa, e que não haja entre vós divisões, para que sejais unidos no mesmo sentido e no mesmo parecer”. Note bem que Paulo diz que a chave para a harmonia na **Igreja** é estar unida em um só propósito. Se nossa missão não for clara, nosso moral será baixo. Pessoas trabalhando juntas para alcançar um propósito maior não têm tempo de ficar discutindo assuntos triviais. Quando estamos ajudando a remar o barco, não temos tempo para balançá-lo! Onde não há visão, as pessoas vão para outra comunidade, ou não vem mais. Muitas Igrejas estão vivendo por um fio, porque não tem visão. Elas cambaleiam de domingo a domingo porque perderam a

visão do propósito de sua existência. Uma **Igreja** sem propósito e missão, mais cedo ou mais tarde, se torna uma peça de museu das tradições do passado.

2) Um propósito claro reduz a frustração: Uma “declaração de propósito” reduz a frustração porque permite que esqueçamos coisas que na realidade não têm importância. O propósito claro não somente define o que fazemos, mas também o que não fazemos. A **Igreja** não tem tempo para fazer tudo. As boas - novas são que Deus não espera que façamos tudo. O segredo de ser eficiente é saber e fazer o que realmente deve ser feito, e não se preocupar com o que não pode ser feito. As pessoas estão sempre dizendo “a **igreja** deve fazer isso”, ou “a **igreja** deve fazer aquilo”. Muitas dessas sugestões são atividades importantes, mas este não é o assunto principal. A questão deve ser a seguinte: esta atividade vai de encontro a um dos propósitos para os quais Deus estabeleceu esta **Igreja**? Sem uma “declaração de propósito” é fácil ficar frustrado. Talvez já tenhamos nos sentido como Isaías: “Mas eu disse: Debalde trabalhei, inútil e em vão gastei as minhas forças.” (Is. 49.4a). Quando a **Igreja** esquece o seu propósito, ela tem muita dificuldade em decidir o que é importante.

3) Um propósito claro permite concentração: Uma luz bem focada tem uma tremenda força. Já uma luz difundida, não tem muito efeito. Vidas e igrejas enfocadas terão maior impacto do que as que estão fora de foco. Um propósito claro permite que concentremos nossos esforços. Se quisermos que nossa **Igreja** venha a impressionar o mundo, precisamos dar importância ao que é realmente essencial. A maioria das igrejas tenta fazer coisas demais. Nós simplesmente cansamos o povo. Atiramos em todas as direções, mas nunca acertamos o verdadeiro alvo. Quanto mais antiga a **igreja**, mais podemos observar este fato. Programas e eventos continuam a ser acrescentados no calendário, sem que nada seja retirado. Lembremo-nos de que nenhum tipo de programa deve ser feito para durar eternamente. Para uma **Igreja** permanecer sadia é essencial fazer uma “faxina” de vez em quando e abandonar programas que já não cumprem seus propósitos. Não se pode permanecer montado num cavalo morto!

4) Uma propósito claro atrai cooperação: As pessoas querem se unir a uma **Igreja** que sabem para onde está indo. Quando uma **Igreja** deixa claro o seu destino, as pessoas ficam ansiosas para entrarem a bordo. Isto ocorre porque todos nós procuramos algo que nos preencha de significado, propósito e direção. Se queremos que os nossos membros fiquem animados, apoiem e se dediquem às atividades da **Igreja**, precisamos explicar exatamente para onde a **Igreja** está indo. É importante explicar a “declaração de propósito” em detalhes para toda pessoa que quer se unir à **Igreja**, antes dela se tornar membro. Se permitirmos que as pessoas se tornem membros da **Igreja** sem entender o seu propósito, estaremos procurando sarna para nos coçarmos. As pessoas geralmente têm interesses pessoais e pressuposições sobre a **Igreja**. Se não soubermos lidar com elas de uma forma clara e honesta, mais cedo ou mais tarde teremos problemas e conflitos. Uma outra coisa importante é não permitir que lamentadores dirijam os departamentos e trabalhos da **Igreja**. Ao explicarmos o propósito da **Igreja** para as pessoas antes de se unirem a ela, não só reduziremos conflitos e decepções, como ajudaremos a reconhecerem que devem se unir a uma **igreja** de acordo com sua filosofia e gosto pessoal.

5) Um propósito claro ajuda na avaliação: Paulo escreveu aos Coríntios: “Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos” (2 Co 13.5). Como uma **igreja** se auto-analisa? Isso é possível somente através da comparação com outras igrejas, mas ela deve se questionar: Estamos fazendo aquilo que Deus deseja que façamos? Com é que estamos indo? Qual é o nosso negócio. A “declaração de propósito” deve ser o padrão através do qual meçamos a saúde e o crescimento de nossa **Igreja**. Este processo de construir uma **Igreja** com propósitos claros leva algum tempo. Não acontece de uma hora para outra, nem mesmo em alguns meses. Pode levar anos para que a transição seja feita. Para termos uma **Igreja** com propósitos, atravessaremos quatro fases críticas, que serão detalhadas abaixo:

- a. Definir os propósitos da **Igreja** (eles estão no Novo Testamento).
- b. Comunicar constantemente os propósitos a todos os membros da **Igreja**.
- c. Organizar nossa **igreja** de acordo com os propósitos.
- d. Aplicar os propósitos em todos os aspectos de nossa **igreja**.

Lembremos que a **Igreja** é de Cristo e não nossa. Ele fundou a **Igreja**, morreu por ela, enviou o seu Espírito Santo e um dia virá buscá-la. Como proprietário da **Igreja**, Ele já estabeleceu os seus propósitos. Não é nossa missão criar os propósitos da **Igreja**, mas sim, descobrir quais são eles. Vejamos agora cada um dos quatro passos seguintes mencionados. Precisamos ler a Bíblia e rever o que ela fala sobre a **Igreja** e tentar achar as respostas para as seguintes perguntas:

- a. Por que existe a **Igreja**?
- b. O que devemos ser como **Igreja**? (Quem e o que somos?)
- c. Qual é a nossa missão como **Igreja**? (O que Deus quer que façamos no mundo?)
- d. Como vamos fazer isto? Algumas passagens:

## 5.0 - Definindo seus propósitos

### 1) Liderando a definição dos propósitos:

- a. Atentar ao que a Bíblia diz: os seguintes textos bíblicos podem ser estudados:
  - Mt 5.13-16; 11.28-30; 16.15-19; 18.19-20; 22.36-40; 24.14; 25.34-40; 28.18-20.
  - Mc 10.43-45.
  - Lc 4.18-19; 4.43-45.
  - Jo 4.23; 10.14-18; 13.34-35; 20.21.
  - At 1.8; 2.41-47; 4.32-35; 5.42; 6.1-7.
  - Cartas de Paulo: Rm 12.1-18; 15.1-7; 1 Co 12.12-31; 2 Co 5.17; 6.1; Gl 5.13-15; 6.1-2; Ef 1.22-23; 2.19-22; 3.6, 14-21; 4.11-16; 5.23-24; Cl 1.24-28; 3.15-16; 1 Ts 1.3; 5.11.
  - Cartas pastorais: Hb 10.24-25; 13.7, 17; 1 Pe 2.9-10; 1 Jo 1.5-7; 4.7-21.

Nestes textos atente para o seguinte:

- Observe o ministério de Cristo aqui na terra.

- Atente às imagens que há nos nomes da **Igreja**.
- Note os exemplos das igrejas no Novo Testamento.
- Examine os mandamentos de Cristo.

b. Buscar respostas para quatro perguntas:

- Por que a **igreja** existe?
- O que devemos ser como **Igreja**? (Quem e o que somos?)
- Qual é a nossa missão como **Igreja**? (O que Deus quer que façamos no mundo?)
- Como vamos fazer isto?

c. Escrever cada uma das descobertas.

d. Resumir as conclusões em uma frase.

2) O que faz uma declaração de propósitos eficiente?

- a. É bíblica: ela expressa a doutrina da **igreja** do NT (nós não decidimos quais são os propósitos da **igreja**, apenas os “descobrimos” no Novo Testamento).
- b. É específica: deve ser simples e clara; não querer abordar todos os assuntos.
- c. É transferível: que seja fácil de memorizar.
- d. É mensurável: deve possibilitar que a **igreja** seja avaliada a partir da mesma.

3) Duas grandes passagens:

- a. Mt 22.37-40: o grande mandamento.
  - b. Mt 28.19-20: a grande comissão
- Os dois textos resumem tudo o que a **igreja** deve ser e fazer.

4) Os cinco grandes propósitos da **igreja**

Uma **igreja** com seus propósitos está comprometida com os cinco aspectos constantes no texto do grande mandamento e da grande comissão:

- a. Amar a Deus com todo o coração: **adoração**. Adorar a Deus é o primeiro propósito da **igreja**! A **igreja** existe para adorar a Deus. Adorar vem antes de servir!
- b. Amar ao próximo como a si mesmo: **ministério**. A **igreja** existe para ministrar ao povo. Ministério é demonstrar o amor de Deus aos outros. Cada vez que tocamos alguém com amor estamos ministrando. A **igreja** deve ministrar a todos os tipos de necessidades: físicas, emocionais e espirituais! A **igreja** deve preparar os santos para a obra do ministério (Ef 4.12). [ver o livro: *A hora e a vez dos leigos*].
- c. Ir e fazer discípulos de Jesus: **evangelismo**. A **igreja** existe para comunicar a Palavra de Deus. Nossa missão é evangelizar o mundo (2 Co 5.20). A evangelização é tão importante que Jesus comissionou os discípulos em cinco vezes ocasiões: Mt 28.19-20; Mc 16.15; Lc 24.47-49; Jo 20.21; At 1.8.
- d. Batizar os que foram feitos discípulos: **comunhão**. O batismo introduz na comunhão e identifica o novo crente com o corpo de Cristo. Como crentes somos membros de um corpo; somos chamados a participar. Batismo é a

visualização da integração no corpo de Cristo (Ed 2.19). [Lembremos que no início da **igreja** cristã o batismo acontecia após a confissão de fé, neste contexto que surgiu o Credo Apostólico, como credo batismal].

- e. Ensinar a obedecer: *discipulado*. A **igreja** existe para educar e edificar o povo de Deus. Em seu sentido literal Mt 28.19 que dizer: “*indo, batizando e ensinado*”. Estes três aspectos são os elementos essenciais no processo de formar discípulos de Jesus. Ensino e obediência estão intimamente ligados (Ef 4.12-13; Cl 1.28).

## 5) Declarações de propósito.

- a. “Trazer pessoas para Jesus e torná-las *membros* de sua família, desenvolver nelas *maturidade* de acordo com a semelhança de Cristo e equipá-las para seus *ministérios* na **igreja** e para a *missão* de suas vidas no mundo, a fim de *glorificar* o nome de Deus” (Saddleback).
- b. “A Comunidade Evangélica Trindade de Ivoti, em resposta ao chamado bíblico, existe para glorificar a Deus, envolvendo pessoas pela evangelização integral através dos diversos ministérios, equipando-as para que, pelo poder do Espírito Santo, sejam transformadas em discípulos de Jesus, testemunhando até os confins da Terra” .

**Comentário:** A declaração da **igreja** de Saddleback, em primeiro lugar, está formulada em termos de resultados mensuráveis (medíveis) e não de atividades. Em segundo lugar, aponta para o encorajamento da participação dos membros. E, terceiro e mais importante, a declaração indica um processo. Os propósitos passam por um processo para alcançar seu objetivo. É importante concentrar-se no crescimento de pessoas, através de um processo. Este conceito de “processo” é o coração de uma **igreja** com propósito. Na **igreja** de Saddleback, o processo compreende quatro passos: trazer pessoas, edificá-las, treiná-las e enviá-las. As pessoas são trazidas como membros, são edificadas para a maturidade, são treinadas para o ministério e são enviadas para a missão, glorificando a Deus neste processo.

## 6.0 - Comunicando seus propósitos

Os propósitos da **igreja** devem ser constante e regularmente difundidos. É possível difundí-los através do ensino das Escrituras, por meio de símbolos e slogans, por meio de histórias...

É necessário explicar com clareza e objetividade como se pretende alcançar os propósitos estabelecidos. Quanto mais objetiva for a visão da **igreja**, mais atenção e mais compromisso atrairá. Ao lado da objetividade é importante “personalizar” os propósitos (tornar os propósitos de cada crente).

## 7.0 - Organizando seus propósitos

Para que a renovação seja duradoura numa **igreja** é necessário que ela tenha uma estrutura para nutri-la e apoiá-la (exemplos: diferença entre Whitefield e Wesley, séc. XVIII). É insuficiente apenas comunicar a declaração de propósitos. A **igreja** deve ser organizada em função de seus propósitos. O equilíbrio nos propósitos é a chave para

uma **igreja** sadia. Uma tendência natural é enfatizar mais um aspecto que outro. É muito comum encontrar igrejas que sejam extensão dos talentos e dons do pastor [isso é ruim]. A não ser que se desenvolva um *sistema* e uma *estrutura* para equilibrar os cinco propósitos, a **igreja** terá a tendência de enfatizar os propósitos que melhor expressam os dons e afinidades do pastor. Desta forma, surgem cinco tipos de **igreja**:

- a. A **igreja** que ganha almas.
- b. A **igreja** que desfruta de Deus.
- c. A **igreja** da reunião familiar.
- d. A **igreja** da sala de aula.
- e. A **igreja** da consciência social.

Paralelamente pode-se perceber que os cinco movimentos paraeclesiásticos (entidades e instituições que trabalham ao lado da **igreja**) mais importantes da atualidade seguem uma destas linhas. É verdade, os movimentos devem se especializar para produzir impacto. A **igreja**, contudo, precisa de todos os elementos para ser sadia. É muito simplista e incorreto pensar que um único fator é responsável pelo crescimento da **igreja**. O apóstolo Paulo, em 1 Co 12, ilustra que a **igreja** é o corpo de Cristo. Um corpo é composto de vários sistemas. Quando todos eles estão sincronizados dizemos que o corpo está saudável. Assim é com a **igreja**. Equilibrar os propósitos do NT traz saúde para o corpo de Cristo, a **igreja**. Falta de equilíbrio é doença.

Outro aspecto a ser observado são os círculos de compromisso existentes na **igreja**. Os compromissos são aprofundados através de um processo de desenvolvimento de vidas. No seu ministério terreno Jesus estabeleceu diferentes círculos de compromisso, cada um conforme o nível de compreensão de cada um (Mt 11.28-29; Mc 12.34; Jo 1.19; Mc 8.34).

## 8.0 - Aplicando seus propósitos

Aplicar os propósitos é parte mais difícil. Passar de uma declaração de propósito para as ações dirigidas por estes propósitos estabelecidos requer uma liderança que esteja totalmente comprometida com este processo. Isso leva tempo. É preciso muita paciência! São necessários: muita oração, planejamento, preparo e experimentar como vai funcionar. O importante é concentrar-se no progresso, não na perfeição. Existem dez maneiras de ser dirigido por propósitos:

1) Conquistar novos membros com propósitos. O caminho é começar de fora para dentro e não de dentro para fora. Isto quer dizer: começar o trabalho com os não-crentes, levá-los à fé, ensiná-los e capacitá-los para que assumam um ministério. O problema, quando se começa o trabalho com um “núcleo de crentes” é que este grupo acaba desenvolvendo uma comunhão tão fechada que acaba perdendo o contato com os não crentes. Por conseguinte, perde-se o ímpeto evangelizador e a comunidade deixa de crescer.

[**Comentário:** Aqui temos uma visão diferente. O método tradicional é começar com um núcleo compromissado de crentes maduros. Tenho percebido que na minha prática esta forma proposta de Warrem é mais eficiente].

2) Desenvolver programas ao redor de propósitos. De acordo com o diagrama acima, cada círculo de compromisso corresponde a um propósito. Ao usar os cinco círculos de compromisso como uma estratégia para as atividades o público-alvo também vai estar identificado, assim como o objetivo. Sempre deve ficar bem claro qual o objetivo de cada programa. As atividades ou programas devem estar sempre à serviço dos propósitos estabelecidos.

3) A capacitação do povo deve ter um propósito claro. É preciso ter bem claro onde se quer chegar com os cursos e programas de capacitação. Existem basicamente quatro passos na capacitação:

- a. Primeiro: levar a pessoa à fé em Jesus e ajudá-la a ser membro da **igreja**;
- b. Segundo: ajudar o novo crente no crescimento espiritual;
- c. Terceiro: ajudar o crente a que encontre o seu ministério, conforme seus dons;
- d. Quarto: capacitar o crente a ganhar outros para Cristo.
  - Assim se completa o circuito. O objetivo da capacitação é transformar frequentadores da **igreja** em missionários.

4) Começar pequenos grupos com um propósito. Pode-se ter os mais diversos grupos com objetivos diferentes. Não é preciso e nem é bom que todos os grupos queira a mesma coisa. Nesta diversidade reside a saúde.

5) Contratar obreiros com um propósito específico. Cada pessoa tem algo que gosta mais de fazer e o faz melhor. É preciso que todo obreiro trabalhe naquilo que se sente vocacionado. As pessoas que sentem amor pelo que fazem têm mais motivação. Existem inúmeros ministérios na **igreja**. [Aqui é importante ver mais uma vez o livro: *A hora e a vez dos leigos*; outro material que vamos trabalhar neste ano aborda com detalhes este aspecto].

6) Organizar a estrutura a partir dos propósitos. A estruturação do trabalho pode ser feita com base nos propósitos. Assim, podem ser criadas as mais diferentes equipes de trabalho, cada uma com um objetivo bem claro para alcançar um aspecto de algum dos propósitos.

7) Pregar com um propósito claro. As pregações precisam atingir todos os cinco propósitos da **igreja**. É preciso planejar a pregação. Séries com temas específicos.

8) Elaborar o orçamento baseado nos propósitos da igreja. A forma mais rápida de descobrir quais as prioridades de uma **igreja** é olhar o orçamento e o calendários de atividades. A forma como gastamos nosso tempo e dinheiro mostra o que é importante para nós.

9) Organizar a agenda conforme os propósitos. É possível destinar dois meses por ano a cada um dos propósitos. Desta forma, a cada bimestre a **igreja** estará trabalhando com mais ênfase em dos propósitos. Se os propósitos não forem agendados eles não serão enfatizados!

10) Avaliar os propósitos. A avaliação é fundamental para que se possa corrigir os erros e distorções durante a caminhada. Sem avaliação não é possível corrigir a direção. Quanto mais membros entenderem e se comprometerem com os propósitos mais forte a **igreja** será.

### Parte III - ALCANÇANDO SUA COMUNIDADE

#### 9.0 - Quem é o alvo?

O método mais eficiente de evangelismo depende do tipo de pessoas a alcançar. Para isso é preciso saber que tipo de pessoas estão em nossa área de atuação. A Bíblia determina nossa mensagem, mas nós precisamos determinar o alvo: quando, onde e como evangelizar. A mensagem nunca pode ser comprometida!!

1) Mirar para evangelizar é bíblico: Jesus tinha um ministério direcionado para os judeus (Mt 15.22-28). Ele direcionava seu ministério para ser efetivo e não exclusivo. Assim Jesus também orientou os discípulos (Mt 10.5-6). Assim Paulo e Pedro tinham ministérios igualmente direcionados (Gl 2.7). Até mesmo os quatro Evangelhos foram escritos para públicos diferentes. Por isso têm um estilo diferente. Concentrar os recursos para alcançar as pessoas que a **igreja** tem mais facilidade de alcançar é uma boa estratégia. Nisto também faz parte a escolha do estilo de música!

2) Como definir o alvo? Antes de tudo é preciso conhecer o contexto. É preciso definir o alvo nos aspectos geográfico, demográfico, cultural e espiritual. É preciso conhecer o povo a quem pregamos!

- O alvo geográfico:
- Que distância as pessoas estão dispostas a percorrer para vir à **igreja**?
- Por outro lado, cada vez mais, as pessoas escolhem uma **igreja** por causa de seus relacionamentos e programas e não tanto por causa da localização.
- A maioria das pessoas no contexto urbano são pessoas sem **igreja**.
- O alvo demográfico:
- Que tipo de pessoa mora nesta área geográfica?
- Quais são seus interesses e expectativas.
- O alvo cultural:
- Qual é o estilo de vida e modo de pensar daqueles que vivem na área de ação da **igreja**?
- Uma das maiores barreiras para o crescimento da **igreja** é a “cegueira cultural”.
- O alvo espiritual:
- Qual a história espiritual das pessoas do contexto de ação da **igreja**? Que tipo de vínculos espirituais já teve?
- O que crêem, o que conhecem da Bíblia...

3) Personalizar o alvo: é importante conseguir descrever este tipo de pessoa .

#### 10 - Conhecendo quem você pode alcançar melhor

O Novo Testamento mostra que o evangelho foi propagado através dos relacionamentos! Isto continua válido. As pessoas mais fáceis de alcançar são aquelas



que combinam com os membros desta **igreja**, isto é, com a “cultura desta **igreja**”. Por isso é preciso perguntar:

1) Quem frequenta a **igreja**? Quem frequenta a **igreja** se pergunta: existem alguém como eu aqui? A questão da afinidade cultural é muito importante.

2) Quem são líderes da **igreja**? Os líderes refletem a imagem da **igreja**. “Você conquista mais fácil quem é mais parecido contigo e com que você se relaciona”. Esta é a regra de ouro. Isto também diz muito acerca da faixa etária da liderança. A questão do “combinar” com as pessoas é decisivo.

Observação: programas e cultos de formas e estilos variados ajudam a alcançar uma variedade maior de pessoas de uma mesma **igreja**. Começar novas igrejas, porém, têm sido a forma mais eficiente para alcançar um grupo étnico-cultural e social específico.

3) Qual a receptividade espiritual das pessoas? Na parábola do semeador, Jesus ensinou que as pessoas são como os diferentes tipos de solo (Mt 13.3-23). É preciso avaliar a receptividade das pessoas. Os quatro tipos de ouvintes descritos por Jesus podem ser agrupados em dois: as pessoas em transição e as pessoas sob pressão.

- a. Pessoas em transição: Alvin Tofler diz que as pessoas procuram “ilhas de estabilidade” quando as mudanças são grandes demais. Atualmente há uma grande interesse espiritual pelas mudanças maciças no mundo, que estão fazendo com que as pessoas se sintam amedrontadas e inquietas. Outras mudanças (casamento, chegada de um bebê, mudança de residência, ...) fazem com que as pessoas sejam receptivas ao evangelho.
- b. Pessoas sob tensão: Deus usa a dor para chamar a atenção das pessoas. Pessoas com medo e ansiedade geralmente começam a procurar por algo superior a elas para tirar-lhes a dor e preencher o vazio que sentem. Os seguintes grupos estão entre os mais receptivos ao evangelho:
  - Visitante que vêm pela primeira vez.
  - Amigos e parentes de novos convertidos.
  - Pessoas que estão passando por um processo de divórcio.
  - Pessoas que precisam de um programa de recuperação (álcool, drogas, sexual,...).
  - Pais que tenham tido seu primeiro filho.
  - Pessoas com doenças terminais e suas famílias.
  - Casais com problemas conjugais.
  - Pais com filhos problemáticos.
  - Pessoas desempregadas ou com problemas financeiros.
  - Novos moradores.

É possível desenvolver um programa específico para cada grupo. Trazer de volta os membros que deixaram de participar “é uma estratégia garantida para o declínio de uma **igreja**! Ela não funciona. Normalmente gastamos cinco vezes mais energia para reaproximar alguém que está desviado, do que para ganhar para Cristo uma pessoa que nunca ouviu o Evangelho.

“Igrejas que crescem

se concentram em alcançar pessoas receptivas.

Igrejas que não crescem

se concentram em realistar pessoas inativas”

## 11 - Desenvolvendo sua estratégia

Em Mt 10 e Lc 10 podemos aprender a estratégia e os princípios que Jesus empregou para proclamar o Evangelho. Jesus nos ensina o que falar e como compartilhar. Nestes dois textos encontramos cinco regras básicas:

- 1) Saber quem se quer alcançar: quando Jesus enviou os discípulos ele definiu com precisão as pessoas a quem eles deviam ir “às ovelhas perdidas de Israel” (Mt 10.5-6). Jesus mirou o tipo de pessoa que seus discípulos teriam mais chance de alcançar: pessoas como eles mesmos.
- 2) Falar para quem está aberto para ouvir: Jesus recomendou aos seus discípulos que não deveriam ficar com pessoas fechadas ao evangelho (Mt 10.14). Não é boa mordomia de tempo ficar implorando a alguém que já rejeitou a Cristo outras vezes, enquanto que há outros tantos, receptivos, esperando para ouvir o evangelho pela primeira vez. Jesus disse que não deveríamos nos ocupar com quem não quer ouvir. É perda de tempo!
- 3) Aprender a pensar como um não-crente: Jesus era eficiente em lidar com as pessoas porque as entendia. Jesus geralmente sabia o que os não-crentes estavam pensando (Mt 9.4; 12.25; Mc 2.8; Lc 5.22; 9.47; 11.17). Para saber como um não-crente pensa precisamos nos relacionar com um. “Quanto mais tempo passas na **igreja** menos és capaz de pensar como um não-crente”. Repetidas vezes Jesus perguntava: “O que posso fazer por ti?”. A maioria das pessoas não participa da **igreja** porque não percebe nada que a **igreja** possa lhes oferecer. A maioria dos não-crentes não é ateuista.
- 4) Entrar no mundo daquele que se alcançar: Jesus ensinou a necessidade de ser sensível aos costumes e à cultura do local, quando disse: “Quando entrardes numa cidade, e vos receberem, *comei de tudo que vos oferecerem*” (Lc 10.8). O resultado do concílio dos apóstolos (At 15) foi que os gentios não precisavam se adaptar à cultura dos judeus. É preciso distinguir os princípios bíblicos (que não podem ser violados) de hábitos culturais. Para isso é preciso:
  - a. Permitir que o alvo determine o método: Paulo descreve que fez exatamente isso em 1 Co 9.19-22 para ganhar as pessoas para Cristo (por exemplo, quando se pesca, a isca é adequada ao peixe que se quer pescar).
  - b. Sentir as necessidades dos sem-**igreja**: Jesus, onde encontrava as pessoas, começava detectando suas ansiedades, necessidades e interesses. Quando Ele enviou os discípulos, fez a mesma coisa: “Curaí os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de

- graça daí” (Mt 10.8). Quem prega para os sem-**igreja** deve estar disposto para agüentar pessoas que têm muitos problemas.
- c. Entender e responder às necessidades dos sem-**igreja**: cada vez mais as pessoas estão olhando menos para a questão denominacional para se tornar membros de uma **igreja**. O que elas observam é em que esta **igreja** pode ajudá-las.
  - d. Mudar os métodos quando necessário: o que deu certo no passado pode não dar certo hoje. “O maior inimigo do nosso sucesso no futuro é nosso sucesso no passado”.

5) Apresentar ofertas múltiplas: Vivemos num mundo de múltiplas escolhas. Infelizmente, no que diz respeito aos cultos, a maioria das igrejas oferece apenas duas possibilidades: pegar ou largar. A questão não é ceder ao consumismo, mas oferecer mais possibilidades para que as pessoas ouçam falar de Cristo. As igrejas que crescem oferecem programas diversos.

Duas observações finais:

- a. Alcançar a sociedade com o evangelho não é barato: evangelização é investimento. Sem investimento não há retorno. Contudo, este investimento custa dinheiro! Todavia, quando a situação financeira da **igreja** está apertada, uma das primeiras coisas que é cortada é a evangelização. Este é um erro fatal! A evangelização é a fonte de sangue novo e de vida nova para a **igreja**. Muitas vezes, a falta de dinheiro revela também a falta de um visão clara por parte da **igreja**. Quando a *visão* da **igreja** está clara as pessoas ofertam com mais disposição. Quando a **igreja** gasta migalhas com a evangelização ela recebe migalhas como resultado. Em Mt 17.27 (quando Jesus pede a Pedro para pesque um peixe, que terá uma moeda na boca, para pagar o imposto) Jesus nos ensina uma grande lição: as moedas sempre estão na boca do peixe!! Quando nos concentramos em pescar (evangelizar), Deus sempre vai providenciar o pagamento das contas.
- b. Evangelizar não é hobby deve ser um estilo de vida: Jesus chamou os seus discípulos e lhes disse: “Vinde após mim e eu vos farei pescadores de homens” (Mt 4.19). Quem segue a Jesus tem uma tarefa claramente definida: pescar homens. Para a grande maioria dos crentes esta pescaria é um hobby

#### Parte IV - ATRAINDO AS MULTIDÕES

De momento não foi feita a síntese desta parte.

- 12 - Como Jesus atraía multidões
- 13 - Adoração pode ser um testemunho
- 14 - Planejando um culto sensível aos não crentes
- 15 - Selecionando sua música
- 16 - Pregando para os sem-**igreja**

#### Parte V - CONSTRUINDO A **IGREJA**

- 17 - Transformando freqüentadores em membros — congregação

Freqüentadores do culto ainda não são membros da **Igreja** de Cristo!! Os membros são contribuintes e não somente consumidores. A vida cristã não envolve apenas crer, mas também participar com responsabilidade. O termo “membresia/membro” é origem

cristã, mas foi esvaziado. Quando Paulo usa o termo “membro” ele não se referia a uma fria entrada de alguém para uma instituição; ele falava em tornar-se membro vital do corpo de Cristo (Rm 12.4-5; 1 Co 6.15; 12.12-27). É urgente recuperar este conceito bíblico! A **igreja** é um organismo vivo e não uma organização. Qualquer membro que é retirado do corpo faz falta e deixa de cumprir uma finalidade que lhe foi dada, além disso vai morrer rapidamente. O mesmo acontece com os crentes que não se comprometem com a **igreja** local.

Neste contexto, a integração de novos membros (novos crentes) na **igreja** é fundamental e não acontece automaticamente. É preciso ter um sistema e uma estrutura para fazê-lo. O discipulado é tão importante quanto a evangelização. Os novos crentes não sabem o que precisam. É responsabilidade da **igreja** tomar a iniciativa, alimentando-os adequadamente e orientando-os até chegar à maturidade. As igrejas que fazem da integração de novos crentes na **igreja** uma prioridade e têm um plano para desenvolver isso, são abençoadas em seu crescimento. Alguns passos podem ser observados no processo do discipulado:

1) Desenvolver um plano para integrar novos membros. Para desenvolver este plano devem ser feitas algumas perguntas:

- a. O que Cristo espera dos membros da sua **Igreja**?
- b. O que esperamos dos nossos membros neste momento?
- c. O que as pessoas pensam sobre a nossa congregação/comunidade?
- d. Como serão as mudanças nos próximos cinco a dez anos?
- e. Quais são os valores de nossos membros?
- f. Quais são as necessidades mais importantes de nossos novos membros (novos crentes)?
- g. Quais são as maiores necessidades dos nossos membros mais antigos?
- h. Como podemos tornar a membresia mais importante?
- i. Como podemos assegurar que os membros se sintam amados e queridos?
- j. O que nós devemos aos nossos membros?
- k. Quais são os recursos e serviços que podemos oferecer aos nossos membros?
- l. Como podemos melhorar o que oferecemos?

Os membros, por outro lado, têm pelo menos cinco perguntas a fazer:

- a. Eu me encaixo aqui? A questão da aceitação
- b. Alguém aqui se interessa em me conhecer? A questão da amizade.
- c. Eles precisam de mim aqui? A questão do valor.
- d. A qual a vantagem de me unir a esta **igreja**? A questão do benefício.
- e. O que é que eles esperam de mim como membro? A questão da expectativa.

2) Comunicar o valor da membresia: é cada vez mais comum as pessoas não estarem ligadas a uma congregação. Um frequentador passa a ser membro na medida em que descobrir benefícios que ele não encontrará em nenhum outro lugar. É importante mostrar aos *novos convertidos* os benefícios de tornar-se membro da **igreja** (Ef 2.19; Rm 12.15; Gl 6.1-2; Hb 10.24-25; 1 Co 12.4-27; Hb 13.17; At 20.28-29; Ef 5.21). Vivemos hoje uma epidemia de solidão. Vários fatores têm fragmentado o núcleo da família. No contexto urbano, a **igreja** tem

sido a nova família para pessoas que não laços familiares. Em todos os lugares existem pessoas ansiosas por comunhão.

3) Organizar uma classe obrigatória de novos membros: a maneira como as pessoas se ligam à **igreja** vai determinar a eficiência delas como membros. A classe de membresia é a mais importante de uma **igreja**. A melhor hora de solicitar um compromisso forte dos membros é no momento em que se unem à **igreja**. Quando se requer pouco de uma pessoa ao se tornar membro, muito pouco será esperado dela mais tarde. Isso não significa, necessariamente, que uma classe forte deva ser longa. A sua força é determinada pelo conteúdo e pelo apelo ao compromisso. Na classe de membresia deve ser dito com clareza o que a **igreja** espera do novo membro. A classe de novos membros não tem como conteúdo doutrinas básicas. Apenas uma explicação clara da salvação. Um curso para novos membros deve responder às seguintes perguntas:

- a. O que é uma **igreja**?
- b. Qual é o propósito de uma **igreja**?
- c. Quais são os benefícios de ser um membro?
- d. O que é requerido de um membro?
- e. Quais são as responsabilidades de um membro?
- f. Como a **igreja** é organizada?
- g. Como eu posso me envolver no ministério?
- h. O que eu faço, agora que sou membro?

4) Desenvolver um pacto para novos membros: há muitas pessoas no rol de membros das igrejas com pouco ou nenhum compromisso com Cristo. Isso acontece porque ao ingressarem não se colocou nenhuma expectativa sobre eles. As expectativas da **igreja** podem ser expressas num pacto que o novo membro assume para com a **igreja**. Cada **igreja** deve estabelecer os requisitos para alguém tornar-se membro. É certo, porém, que algumas pessoas vão sair. Isso, no entanto, vai mostrar à **igreja** quem são as pessoas que querem ficar.

5) Fazer com que os membros se sintam especiais: os novos membros precisam ser muito bem recebidos e introduzidos no círculo dos membros mais antigos. É preciso fazê-los sentirem-se bem. Hospitalidade é fundamental.

6) Criar oportunidades para construir relacionamentos: estabelecer vínculos e novas amizades é fundamental para a **igreja**. A vida comunitária é feita de relacionamentos. Se os relacionamentos vão bem a **igreja** também.

7) Integrar os membros em grupos pequenos: os grupos de afinidade proporcionam o cuidado pessoal e a atenção que cada membro precisa. Os pequenos grupos são especiais para criar intimidade e comunhão. Quanto mais a **igreja** cresce mais importante se tornam os pequenos grupos em sua função de cuidado pastoral. A **igreja** precisa reaprender a usar os lares! Existem quatro benefícios em usá-los:

- a. Eles são indefinidamente expansíveis (casas estão em todo lugar).
- b. Eles são ilimitados geograficamente.
- c. Eles são uma boa demonstração de mordomia cristã.

d. Eles facilitam relacionamentos (as pessoas ficam mais à vontade).

8) Manter as linhas de comunicação abertas. As pessoas não participam se elas não são informadas. Membros informados são eficientes. Pv 27.23 diz: “Procura cuidar das tuas ovelhas e cuida bem do teu rebanho”.

9) Ressaltar continuamente a natureza corporativa (de corpo) da igreja. É fundamental que constantemente seja lembrado que na igreja pertencemos uns aos outros e precisamos uns dos outros. Somos um corpo; somos uma família. Este aspecto o fundamento de tudo; é o mais importante!

## 18 - Desenvolvendo membros maduros — compromissados

Levar pessoas à fé em Cristo é apenas o primeiro passo. Levá-los ao amadurecimento é o segundo. O NT deixa claro que Deus quer que todo crente seja espiritualmente maduro (Ef 4.14; Rm 8.29). O alvo é tornar-se semelhante a Cristo.

### 1) Os mitos sobre a maturidade espiritual.

- a. O crescimento espiritual é automático após nascer de novo. Não!! Em Hb 5.12 isso é ensinado com clareza. Um membro participante não é igual a um membro maduro. O crente pode envelhecer sem ter crescido. O crescimento espiritual é provocado. Cada crente deve querer e decidir crescer; requer compromisso e esforço (Fp 2.12-13; Rm 6.13).
- b. O crescimento espiritual é místico e a maturidade espiritual é alcançado somente por poucos. De 1 Tm 4.7-8 aprendemos que o caminho da forma espiritual é tão prático quanto o da forma física. O que se requer é disciplina para desenvolver bons hábitos diários muito simples.
- c. A maturidade espiritual pode ocorrer imediatamente para quem achar a chave certa. O crescimento espiritual é um processo que leva tempo. Não existem atalhos para a maturidade (Ef 4.13).
- d. A maturidade espiritual é medida por aquilo que o crente sabe. O conhecimento bíblico é indispensável para o crescimento espiritual. Porém, maturidade espiritual não é sinônimo de conhecimento bíblico. A maturidade é demonstrada nas atitudes do dia-a-dia (Mt 7.16, 24-27; Tg 2.18; 3. 3.13; Ef 5.8) Paulo ensina em 1 Co 8.10 que o conhecimento, apenas, pode levar ao orgulho. A maturidade espiritual se dá na exata relação entre o conhecimento e a obediência (Tg 4.17).
- e. O crescimento é uma questão pessoal e privada. Pelo contrário, para crescer espiritualmente os cristãos necessitam de relacionamentos. Nós nos desenvolvemos dentro de um ambiente de comunhão (Hb 10.24-25; 1 Jo 1.7; 4.20).
- f. São necessários estudos bíblicos para crescer. Este é um mito muito difundido. É a idéia de que, para crescer, o crente precisa participar muito de Estudo Bíblico. O efeito desse mito é que pessoas ficam anos participando de estudos bíblicos e nunca chegam a ficar prontas para compartilhar o que já aprenderam. Porém, uma variedade de experiências com Deus é necessária para produzir maturidade: um coração que adora e louva a Deus; construir relacionamentos de amor; usar os dons e talentos à serviço dos outros; compartilhar sua fé com pessoas perdidas. O conhecido professor de Bíblia Gene Getz ensinava o seguinte: “O estudo bíblico, *por si só*, não produz espiritualidade. Se ele não for praticado

produzirá somente carnalidade”. O estudo sem serviço produz crentes que gostam de julgar, com uma indisfarçável soberba espiritual. Tiago bem advertiu: “Tornai-vos, pois, praticantes da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos” (Tg 1.22). [Excesso de estudo bíblico dá indigestão e gera obesidade espiritual].

## 2) Planejar a estratégia para alcançar a maturidade espiritual.

### a. Desenvolver o nível de compromisso:

- Eleve o seu nível de compromisso. Se a **igreja** não pedir compromisso de seus membros outros grupos vão fazê-lo. À medida em que se cresce aumenta o compromisso. A razão de ser ter crentes pouco envolvidos é que se comprometem com outras causas. Uma barreira para o crescimento espiritual normalmente não é a falta de compromisso, mas um compromisso com coisas erradas.
- Pedir um grande compromisso confidencialmente. Jesus sempre pedia compromisso de forma clara e pessoal. Jesus pedia comprometimento total de seus discípulos; o mesmo vale ainda hoje. Ele disse: “Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser meu discípulo” (Lc 14.33). As pessoas querem estar comprometidas com algo que dê significado às suas vidas. Igrejas e pastores têm medo de exigir comprometimento, com medo de que os membros saiam da **igreja**. As pessoas não se ofendem por serem requisitadas a assumir um grande compromisso, desde que haja um grande propósito por trás. É fundamental saber que as pessoas respondem a uma *visão* e não a uma necessidade.
- Ser específico quando pedir compromisso. É imprescindível dizer às pessoas exatamente o que a **igreja** espera delas. Os membros precisam ter muito claro qual é o seu compromisso.
- Explicar cada um dos benefícios do compromisso. A Bíblia está repleta de referências que apontam para os benefícios recebidos pelo compromisso assumido! Por exemplo: a bênção é consequência da obediência; honra a teu pai e a tua mãe para que vás bem e vivas muito tempo sobre a terra, ... Ao lado disso, as pessoas esperam ser valorizadas de acordo com o compromisso assumido. É fundamental marcar e celebrar os compromissos assumidos pelos membros.

b. Ajudar as pessoas a desenvolver hábitos de crescimento espiritual. Hábitos ou disciplinas espirituais promovem o crescimento espiritual. Quem não desenvolve bons hábitos *terá* maus hábitos. Por outro lado, hábitos devem ser desfrutados e não suportados. Quatro são hábitos fundamentais, os quais fazem nascer outros. Jesus nos ensinou e estes hábitos fundamentais definem o discipulado: um discípulo segue a Palavra de Deus (Jo 8.31-32), ora e dá frutos (Jo 15.7-8), não é possuído por seus bens (Lc 14.33) e expressa seu amor para com os outros (Jo 13.34-35). Não é possível falar de caráter sem falar de hábitos.

c. Construir um plano equilibrado de educação. Cinco aspectos fazem parte do processo de crescimento espiritual: conhecimento, perspectiva, convicção, habilidades e caráter.

- Conhecimento da palavra: Duas perguntas são fundamentais para começar: o que as pessoas já sabem? O que elas precisam saber? O analfabetismo bíblico hoje é quase universal. Portanto, os grupos de Estudo Bíblico são fundamentais.
- Perspectiva: perspectiva é a forma como olhamos as coisas. Perspectiva espiritual é a capacidade de ver a vida sob o ponto de vista de Deus. A perspectiva é a visão ampliada. É perceber como as coisas são interligadas. A perspectiva responde as perguntas do “porquê”. A falta de perspectiva é sinal de imaturidade (Hb 5.14). A perspectiva produz os seguintes resultados: faz com que amemos mais a Deus (Ef 3.18); nos ajuda a resistir às tentações (Pv 14.12); nos ajuda a lidar com as tribulações (Rm 8.28; Tg 1.3; Hb 12.2); nos protege do erro (Ef 4.14).
- Convicção: nossas convicções incluem nossos compromissos, valores e motivações. A convicção desenvolve um propósito de vida. As pessoas de maior impacto são as de convicções fortes. A convicção leva ao compromisso. A convicção é a mola propulsora para o crescimento.
- Habilidades: habilidade é a capacidade de uma pessoa fazer algo com facilidade e precisão. Habilidades são adquiridas pela prática e experiência. A igreja deve ajudar os membros ensinando-lhes *como* fazer o trabalho e não apenas *o que* fazer. Habilidades estão relacionadas ao fazer. A habilidade é o segredo da eficiência.
- Caráter: o alvo da maturidade cristã está descrita em Ef 4.13: a semelhança de Cristo. O objetivo do crescimento espiritual, portanto, não é adquirir conhecimento, mas mudança de vida. O caráter nunca é construído numa sala de aula, mas nas circunstâncias da vida. Em Gl 5.22-23, na descrição do fruto do Espírito, nós temos uma descrição do caráter de Cristo. Caráter, portanto, está ligado ao fruto do Espírito em nossas vidas.

Existe uma ordem lógica no processo da maturidade espiritual. Começa-se com o conhecimento bíblico, que amplia a perspectiva da realidade, e, motivado pela convicção leva a desenvolver habilidades, que desembocam num caráter transformado.

*Plante um pensamento e você colherá um ato;*

*Plante um ato e você colherá um hábito;*

*Plante um hábito e você colherá um caráter;*

*Plante um caráter e você colherá um destino.*

Quatro perguntas que devem ser feitas num programa de educação cristã (Cl 1.28):

- a. As pessoas aprendem o conteúdo e o significado da Bíblia?
- b. As pessoas estão vendo em si mesmas a perspectiva de Deus?
- c. As pessoas vendo seus valores alinhados com os valores divinos?
- d. As pessoas estão se tornando mais parecidas com Cristo?

## 19 - Transformando membros em ministros — núcleo de liderança

A maior necessidade das igrejas é que membros se tornem ministros. A designação de “membro ativo”, na maioria das igrejas evangélicas significa que frequenta aos



cultos contribui com ofertas e dízimo [Lajeado: quem está em dia com os pagamentos]. Deus, porém, espera muito mais dos cristãos. Ele espera que cada um use seus dons e talentos para o ministério no Reino. Agora, como transformar membros em ministros? Existem pelo menos quatro aspectos.

1) Ensinar a base bíblica de que cada membro é um ministro. Em todas as coisas que fazemos na **igreja** sempre precisamos ensinar o “porquê” antes de ensinar o “como”. É fundamental transmitir o ensino bíblico acerca do “ministério leigo”.

- a. Cada crente é um ministro. A bíblia ensina que cada crente é um sacerdote e, portanto, tem um ministério. Nem todos os crentes são pastores, mas todos os crentes são chamados por deus para o ministério. O serviço no corpo de Cristo não é opcional (Ef 2.10; 4.11-12; 2 Tm 1.9; 1 Pe 2.9-20; 4.10; Mt 28-18-20; 20.26-28; 1 Co 12.27; Cl 3.23-24).
- b. Cada ministério é importante. Assim como a função dos membros no corpo humano, não existe ministério “insignificante”. Existem ministério mais visíveis e outros menos visíveis, mas todos são igualmente valiosos (1 Co 12.18-22).
- c. Nós dependemos uns dos outros. O ensino bíblico da interdependência deve ser recuperado pela **igreja**. Nenhum ministério ou ministro é independente. Ninguém, sozinho, consegue realizar tudo o que a **igreja** é chamada a fazer. O trabalho da **igreja** é como um quebra-cabeças, a primeira que se percebe é a peça que está faltando. Assim como no corpo, quando um membro (ministério) não funciona bem o corpo também é disfuncional. A cultura do individualismo e da autonomia tem sido muito danosa para a **igreja**. Nós *devemos* trabalhar juntos num só propósito.
- d. O ministério é uma expressão da boa forma espiritual. Cada pessoa é única! Deus formou cada um de acordo com o que Ele quer que façamos. O ministério de cada crente é determinado pela formação de cada um: dons, talentos/habilidades, coração, personalidade e experiências. Cada crente deve fazer para o qual Deus o criou. Os dons devem combinar com ministério que desempenha na **igreja**. Quando isso não acontece o resultado é frustração para todos: os resultados são limitados, é perda de tempo, de energia e de potencial. Vejamos:

- Dons espirituais: A Bíblia ensina claramente que cada crente recebe dons espirituais para serem usados no ministério (1 Co 12; Rm 8; Ef 4). Dons espirituais são capacidades concedidas pelo Espírito Santo. A forma mais fácil e prática para descobrir o “seu” dom é colocar a mão na massa, trabalhar. É trabalhando que descobrimos o que fazemos melhor. Além disso, devemos ter o cuidado para não nos concentrarmos apenas nos dons espirituais. Deus nos formou com um conjunto de outros elementos que não podem ser esquecidos.
- Coração / paixão: A Bíblia usa o termo coração para representar o centro de nossas motivações, desejos, interesses e inclinações (Mt 12.34; Sl 37.4; Pv 4.23). Existem assuntos e questões pelas quais nos sentimos apaixonados e não por outros. Esta é uma expressão coração. A motivação natural, dada por Deus, serve como um sistema direcional interne. Não devemos ignorar nossos interesses naturais. Eles motivam a ir em busca de certas atividades, assuntos e ambientes. As pessoas raramente têm êxito em trabalhos que não gostam de realizar. Prazer e

realização são importantes. Crente que está desenvolvendo o ministério para o qual foi vocacionado por Deus está feliz com o que faz e, por isso, o faz bem!

- Habilidades / talentos: As habilidades são talentos naturais com os quais nascemos. Estudos têm mostrado que cada pessoa possui entre quinhentas a seiscentas habilidades diferentes. Portanto, é importante combinar as habilidades com o ministério certo.
- Personalidade: Não existem temperamentos certos ou errados. A **igreja** precisa de personalidades diferentes para temperá-la e equilibrá-la. A personalidade vai determinar onde e como cada um vai desenvolver seu ministério. Quando ministramos de maneira consistente com a personalidade que Deus nos deu, vamos experimentar plenitude, satisfação e colher frutos. Isso dá um incrível sentimento de realização.
- Experiências: Deus faz bom uso de todas as nossas experiências (Rm 8.28). Todas as nossas experiências nos ajudarão a determinar melhor o nosso ministério. Deus quer usar a cada um de nós com as marcas de sua história para que ministremos a outros.

2) Simplificar a estrutura organizacional: O segundo passo para o desenvolvimento do ministério leigos é diminuir as atividades na **igreja**. A **igreja** não pode ocupar os membros com tantas reuniões. É preciso estabelecer a diferença entre manutenção da **igreja** e ministério. A diferença entre comissão e ministério é que comissões *discutem*, ministérios *fazem*; comissões *debatem*, ministérios *agem*; comissões *falam* sobre necessidades, ministérios *vão de encontro* a elas. Como resolver a questão? Conceder que as pessoas que realizam os ministérios tomem as decisões sobre seus próprios ministérios. Desta forma, autoridade e responsabilidade andam juntos. Isto significa que o pastor e demais pessoas precisam renunciar ao controle. O pastor precisa renunciar ao controle do ministério e os membros ao controle da liderança. É preciso decidir: estruturar para crescer ou estruturar para controlar. O trabalho do pastor e da liderança não é controlar a **igreja**, mas liderá-la. Quanto maior a “máquina administrativa” mais tempo, energia e dinheiro é gasto e menos trabalho é feito. Membro que reclama muito é porque não está envolvido no trabalho ministerial! Os mais diferentes ministérios devem ser criados sem burocracia. Se tem alguém disposto a iniciar um trabalho deve ser estimulado. Iniciativas devem ser apoiadas.

3) Estabelecer um processo de colocação ministerial: Levar membros ao ministério deve ser um processo constante. Aqui não se visa o preenchimento de vagas. O ministério é para as pessoas e não para programas. O sucesso está em concentrar-se na pessoa e não na “instituição”. É importante oportunizar um acompanhamento às pessoas que estão em busca do seu ministério, ajudando-as a determinar o ministério mais adequado ao seu perfil.

4) Providenciar treinamento no local de trabalho: Apenas na medida que o trabalho avança percebem-se as deficiências. Muito treinamento antes de começar o trabalho tira o entusiasmo inicial.

5) Nunca começar um ministério sem um ministro: Criar uma vaga para depois preenchê-la não funciona. O decisivo num novo ministério não é a idéia, mas

que lidera. Sem o líder certo e motivado um ministério não avança. O livro de Atos nos ensina que qualquer tipo de organização sempre o que o Espírito Santo estava fazendo. Em Atos não vemos pessoas organizando ministérios e depois orando para Deus abençoar. Pelo contrário, Deus começava a mover o coração das pessoas e um ministério começava espontaneamente e depois de crescer colocavam alguma estrutura para apoiá-lo.

6) Estabelecer padrões e diretrizes mínimas: Embora se deva simplificar a estrutura organizacional, é importante estabelecer padrões mínimos para a implantação de um ministério, sempre primando pelo máximo de liberdade possível. Estes padrões devem ser claros e breves. Três aspectos são básicos: colocar em prática sua própria idéia; respeitar os propósitos estabelecidos pela **igreja** e não levantar fundos para seu ministério (um orçamento unificado é essencial para uma **igreja** unificada).

7) Permitir que as pessoas renunciem ou mudem de ministério: Não é possível alargar alguém a um ministério. Se uma pessoa não gosta ou não se adapta a um ministério deve ser encorajada a mudar, sem sentir vergonha ou culpa. As pessoas devem ter a liberdade de ter outras experiências em outros ministérios. Esta é a melhor forma delas descobrirem seus dons e talentos.

8) Confiar nas pessoas, delegando autoridade com responsabilidade: O segredo da motivação é o sentimento de propriedade. As pessoas que estão liderando um ministério devem poder tomar suas próprias decisões. Via de regra elas sabem o que é melhor, pois têm conhecimento de causa. As pessoas respondem quanto têm autonomia para gerenciar; prosperam e crescem quando se confia nelas. Quando delegamos autoridade com responsabilidade abrimos espaço para a criatividade. O objetivo deve ser “desmamar” a **igreja** da dependência do pastor o quanto antes. A **igreja** deve ser dirigida por propósitos e não por personalidades; pessoas saem, propósitos ficam.

9) Providenciar o apoio necessário: Sem apoio não há sucesso! Todo ministério precisa de algum tipo de investimento.

- a. Apoio material: A estrutura da **igreja** deve estar à disposição. O apoio comunica que o ministério é importante.
- b. Apoio de comunicação: Canais de comunicação devem estar abertos.
- c. Apoio promocional: Os ministérios devem ser vistos e conhecidos por todos os membros. A **igreja** deve proporcionar que isto aconteça.
- d. Apoio moral: Comunicar apreço pelo trabalho feito é fundamental para manter a motivação.

10) Renovar a visão regularmente: Sempre devemos ter bem presente que é a *visão* que motiva a **igreja**. Sem visão a **igreja** perde o rumo. Portanto, a **igreja** não pode se descuidar de perder o rumo.

**Observação:** Rick Warren usa várias vezes a expressão “ministro leigo”, eles dizem que o faz apenas distinguir entre obreiros remunerados e voluntários. Creio que devemos abolir a expressão “obreiro leigo” do nosso vocabulário. Se usarmos as expressões “obreiro remunerado” e “obreiro voluntário” vamos conseguir no entender.

Como podemos ver no livro “A hora e a vez dos leigos”, no NT não encontramos o conceito de leigo. Pelo contrário, todos são sacerdotes. Na **igreja** de Jesus Cristo não existem leigos. A idéia de duas classes de cristãos, o clero e o leigo, é uma criação **igreja** católica romana.

## 20 - O propósito de Deus para a sua **igreja**

Devemos tomar o cuidado para não nos preocuparmos demasiadamente com o crescimento da **igreja**. Nenhuma **igreja** cresce como a outra, cada uma tem o seu ritmo (exemplo: bambu chinês). O importante é observar os propósitos estabelecidos no NT para a **igreja**, sendo discípulo fiel de Jesus Cristo.

1) Ser uma pessoa com propósitos: As igrejas com propósitos são dirigidas por líderes com propósitos. Servir à **igreja** só é possível se a amamos de todo o coração (Ef 5.25, 29-30). Infelizmente o inverso tem acontecido: a **igreja** serve a membros que não a amam. Devemos usar todos os recursos de nossa geração para atingir as pessoas, a fim de falar-lhes de Cristo.

2) Medindo os resultados: O sucesso do ministério é edificar a **igreja** nos propósitos de Deus e no poder do Espírito Santo e esperar os resultados de Deus. Deus termina tudo o que começa (Fp 1.6). Existem muitos fatores que não controlamos, pois pertencem à soberania de Deus, mas existe um que podemos controlar: o quanto cada um escolhe confiar em Deus! Existem um denominador comum em todas as igrejas que crescem: os seus líderes não têm medo de confiar em Deus; são pessoas de fé, que acreditam nas promessas de Deus, mesmo nas horas mais desencorajadoras. Este é o segredo por trás de tudo. Como aprendemos de Ez 37, não importa quão secos os ossos estejam, Deus pode soprar nova vida neles. Qualquer **igreja** pode ter nova vida se permitirmos que o Espírito Santo implante em nós um novo sentido do seu propósito.

(P. Rudi Tünnermann)

Rick Warren. *Uma **igreja** com propósitos*. São Paulo : Editora Vida, 1998. 496 p.

## **CONCLUSÃO:**

A oração do verdadeiro obreiro deve ser: “... seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mt 6.10). Davi escreveu: “Alegro-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu (Sl 40.8). A vontade de Deus é boa, agradável e perfeita (Rm 12.2). Deus tem um plano para cada área de nossa vida. Na Bíblia Deus promete dar-nos sabedoria para que possamos discernir a sua vontade. Grande parte do que Deus deseja de nós com relação a pensamentos e atitudes já foi revelado em sua Palavra. A medida que o cristão estudar e conhecer a Palavra, ele também conhecerá a vontade de Deus.

Jesus Cristo deve ser o centro da vida de todo obreiro. É na área da plena submissão à sua vontade e total obediência à sua Palavra, que o senhorio de Cristo se estabelece. Viver sob o senhorio de Cristo significa negar a si mesmo, a morte do ego, e isso é um ato de deliberada escolha própria.

A cruz é um instrumento de morte, e a nossa cruz leva à cruz de Cristo, ou seja morremos para a nossa vontade própria a fim de obedecermos totalmente ao Senhor (Mt 6.24,25). Só assim daremos liberdade total para que o Espírito Santo possa viver a vida de Cristo em nós. A igreja de hoje está carecendo urgentemente de obreiros que aprendam a obedecer a Deus, custe o que custar.



2007

**Igreja de Cristo**  
**Planejamento dos Evangelistas**  
**Curitiba \_\_\_\_ a \_\_\_\_ de Outubro de 2006**

# **Retiro do Planejamento dos Evangelistas para 2007!**

**Alan Nalley**

**Enio Latorre  
Jerald Heiderich  
Mauro Francisco**

**Rodney Nealeigh**

## **1. Avaliação do crescimento da congregação.**

- **Dados do crescimento da congregação em 2006.**
- **Gráfico do crescimento da igreja entre 1987 a 2006.**
- **Lembrar o que é necessário para a igreja crescer.**

## **2. Avaliação do trabalho em 2006.**

- **Calendário dos eventos para 2007**
- **Programações de Pregações para 2007**
- **Programações Aula de Crescimento 2007**

## **3. A Visão Para 2007!**

***“Peça a Deus que abençoe os seus planos, e eles darão certo!”***

Provérbios 16:3.

**CRESCIMENTO DA IGREJA DE CRISTO NO CENTRO DE CURITIBA**

Primeira reunião da igreja foi 18 de Outubro, 1987

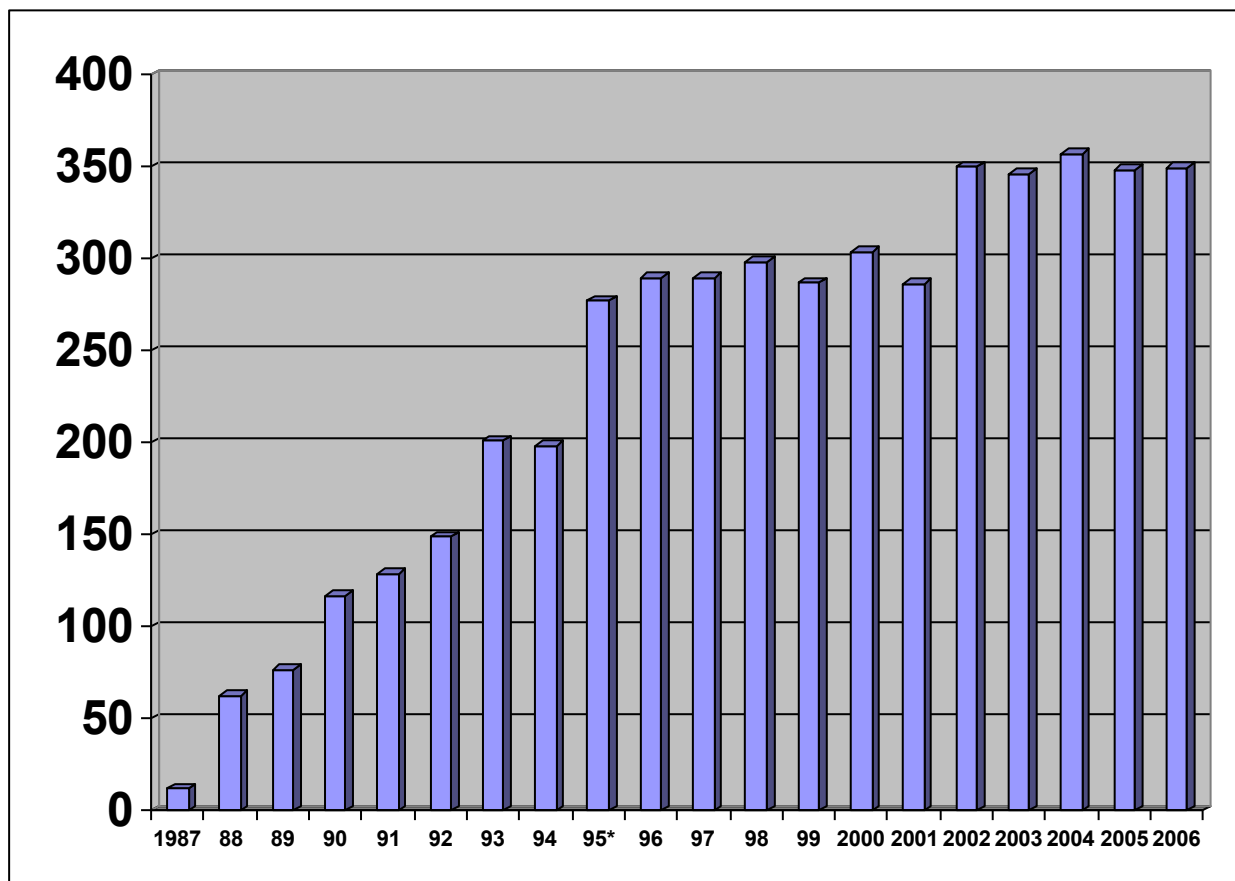
Fim de 1987 - 8 membros + 4 crianças = 12  
Fim de 1988 - 45 membros + 18 crianças = 63  
Fim de 1989 - 57 membros + 20 crianças = 77  
Fim de 1990 - 85 membros + 32 crianças = 117  
Fim de 1991 - 94 membros + 35 crianças = 129  
Fim de 1992 - 105 membros + 44 crianças = 149  
Fim de 1993 - 127 membros + 74 crianças = 201  
Fim de 1994 - 129 membros + 69 crianças = 198  
Fim de 1995 - 173 membros + 104 crianças = 277  
Fim de 1996 - 189 membros + 101 crianças = 290  
Fim de 1997 - 183 membros + 107 crianças = 290  
Fim de 1998 - 186 membros + 112 crianças = 298  
Fim de 1999 - 186 membros + 101 crianças = 287  
Fim de 2000 - 203 membros + 101 crianças = 304  
Fim de 2001 - 185 membros + 101 crianças = 286  
Fim de 2002 - 226 membros + 120 crianças + 346

No dia 10 de outubro 2006 temos 251 membros batizados e 99 crianças = 350

## **PESQUISA/PRINCÍPIOS SOBRE CRESCIMENTO DA IGREJA**

- Livros para ler
- Estatísticas sempre atualizadas para analisar (arquivo)
- Mantenha em mente os princípios de como quebrar a barreira de 300.  
(Desejo de crescer, papel dos evangelistas tem que mudar, culto animado, ministérios, mais cultos, mais obreiros, eventos especiais, grupos pequenos, lugar para crescer, semear a Palavra para que Deus possa dar o crescimento).





### CRESCIMENTO DA IGREJA DESDE 1987

No dia 10 de outubro 2006 temos 251 membros batizados e 99 crianças = 350

### NOSSA VISÃO

**Ser uma grande congregação missionária, de 1.000 membros com uma liderança bíblica e prédio próprio no centro de Curitiba!**

## **ALGUNS ALVOS DESTA CONGREGAÇÃO:**

*(estabelecidos no início do trabalho)*

- √ Construir o prédio principal. (realizado em 2000)
- © Treinamento intensivo de líderes.
- √ Começar a retirada dos missionários pouco a pouco. (começou em 1998)
- √ Um evangelista sustentado tempo integral pela congregação. (realizado em 1994)
- © Outros obreiros sustentados pela congregação. Um para cada 150 membros.
- √ Completar a campanha financeira para o prédio, “Construindo O Futuro”.
- © Começar a plantar outras congregações na região metropolitana e no estado do Paraná.
- © Nomear presbíteros, diáconos e evangelistas nesta congregação.
- © Ter uma congregação de 1.000 membros com presbíteros, diáconos e evangelistas

### **Avaliação do trabalho em 2006**

- **Culto**
  
- **Aula de Crescimento Espiritual**
  
- **Campo de Crescimento Cristão**
  
- **Grupos de C.A.S.A.**
  
- **Ministérios**
  
- **Eventos Especiais**
  - Congresso 3x1
  - Dia do Amigo/Dia da família
  - Casais
  - Retiros
  - Dia das Mães/Pais

- Pic-nic/Pais e Filhos
- Festa dos adultos/casais
- ❑ **Estudos Intensivos**
- ❑ **Missões:**
- ❑ **Campanha**
- ❑ **Grupo de Servos**

*“Peça a Deus que abençoe os seus planos, e eles darão certo!”* Provérbios 16:3.

## A Visão Para 2007

### 1. INSTITUTO BÍBLICO

- ❑ Implantar nova congregação (Equipe)!
- ❑ Cursos?
- ❑ Quem são os alunos?
- ❑ Finanças?
- ❑ Formatura em Agosto
- ❑ \_\_\_\_\_!!!

### 2. METAS PARA 2007

- ❑ Alvo de frequência nos domingos (Domingo em família)
- ❑ Alvo de frequência nos grupos de C.A.S.A.
- ❑ Alvo de Novos Líderes, Auxiliares e Grupos de C.A.S.A.
- ❑ Alvo de oferta, novos desafios

### **3. TEMA PARA O ANO 2007**

- Liga tudo que fazemos com a idéia principal

### **4. LIDERANÇA**

- Quando queremos ter os presbíteros, diáconos e evangelistas?
- Como (processo) vamos chegar até a liderança bíblica. Próximos passos.

### **5. DIVISÕES DE ATUAÇÃO**

CADA EVANGELISTA FOCALIZA EM SUA ÁREA

- 
- 
- 
- 
- 

### **6. SERIES DE PREGAÇÕES PARA O ANO**

- Possíveis assuntos (série sobre família, motivação, edificação, oferta a Deus, necessidade da congregação)
- 
- 
- 
- 
-

## **7. AULAS DE CRESCIMENTO PARA O ANO**

- ❑ Adulto, Jovens, Crianças e Instituto no meio?
- ❑
- ❑
- ❑

## **CALENDÁRIOS DO ANO**

- ❑ Pregações
- ❑ Aulas de Crescimento
- ❑ Viagens dos evangelistas
- ❑ Instituto
- ❑ Eventos especiais

## **NOVOS ITENS**

1. Plantão no Prédio!!!
2. Secretaria?
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.

***“Peça a Deus que abençoe os seus planos, e eles darão certo!”*** Provérbios 16:3.

## MINISTÉRIO DO OBREIRO E O CRESCIMENTO DA IGREJA

### Plano de Disciplina

**Conteúdo:** Um estudo exegético, prático e teológico sobre a vida do obreiro e o crescimento da igreja. Em termos exegéticos a disciplina examinará os textos bíblicos mais relevantes. Textos a serem estudados: I Coríntios 9:26-27; Filipenses 3:7-8; Filipenses 3:13-14; Romanos 15:20-21; Romanos 15:23-25 etc. Em termos práticos ajudará o obreiro de Deus a entender o progresso espiritual do obreiro e da igreja de Deus.

### Bibliografia para o aluno:

- Douglas, Mark R., **Como Edificar uma Igreja Evangelística**, Rio de Janeiro, JUERP, 1966.
- Coleman, Robert E., **Plano Mestre de Evangelismo**, São Paulo, Editora Mundo Cristão, S.D.
- Richards, Lawrence O., **Teologia da Educação Cristã**, Edições Vida Nova, São Paulo, 1980.
- Griggs, Donald L., **Ensinando Professores a Ensinar**, São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1985.
- Gagliardi Jr., Angelo, **Você Acredita Em Escola Dominical?**, Niterói, VINDE, 1985.
- Pestana, Álvaro César, **A Igreja como Corpo de Cristo**, São José dos Campos, Projeto Alcance, 2001.
- Stedman, Ray C., **Igreja: Corpo Vivo de Cristo**, Editora Mundo Cristão, São Paulo, 1974.
- Kilinski, Kenneth K & Wofford, Jerry C., **Organização e Liderança na Igreja Local**, Edições Vida Nova, São Paulo, 1987.
- Richards, Lawrence O. & Martin, Gib, **Teologia do Ministério Pessoal: Os Dons na Igreja Local**, Edições Vida Nova, São Paulo, 1984.
- Camara, N. Kessler, **Administração Eclesiástica**, CPAD, Rio de Janeiro, 1987.
- Ford, Leroy, **Ensino Dinâmico e Criativo**, JUERP, Rio de Janeiro, 1971.
- Gilberto, Antônio, **A Escola Dominical**, Editora Vida, São Paulo, 1977.
- Hendricks, Howard, **Como Ensinar para Transformar Vidas**, Editora Betânia, Venda Nova/MG, 1992.
- Wilkinson, Bruce, **As 7 Leis do Aprendizado**, Editora Betânia, Venda Nova, 1998.
- FRIESEN, Garry & MAXSON, Robin **Como descobrir e fazer a vontade de Deus**, Editora Vida, São Paulo, 1990.

### Planejamento geral:

#	Data	Aula	Obs.:
1	28/11	Introdução e Visão Geral do Curso	
2	29	1.	
3	30	2.	
4	01/12	3.	
5	05	4.	
6	06	5.	
7	07	6.	
8	08	7. Avaliação final	

### Tarefas extra classe:

1. Estudar e responder a apostila e fazer aplicação em sua vida.

### Avaliação:

1. 1 prova exigirá que o aluno desenvolva um plano para a sua obra (vida do obreiro), e para o crescimento da igreja (1 página de cada), para o final do curso.
2. Realização diária da tarefa, e também o resumo de (1 página) de cada aula.